



Anno X—N. 500

**REVISTA**

**SEMANA**

NUMERO  
AVULSO  
300 REIS

\* \*

AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO  
JORNAL DO BRASIL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1909

\*

\*

A QUESTÃO ALLSOP



Não podia ter sido escolhido melhor arbitro do que o arbitro das elegancias,—o sempre Principe de Galles.  
Vão ver que o juiz mantem a linha...

O PRESENTE O MAIS UTIL. O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE  
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81, RUA DA QUITANDA 81.

## A EQUITATIVA

Pagamento de apolices sorteadas em  
15 de Outubro de 1909

mais 15:000\$000

Recebi da "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob o n. 50.156, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1909.—*Alexandre Lutz de Souza Teixeira.*

Testemunhas: Antonio da Costa Saraiva—Ernesto Marcelino Pinto.

Recebi da "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob o n. 54.088, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1909.—*P. p. Mourão & C.*

Testemunhas: João Pereira Campos—José Jacintho Borges.

Recebi da "Equitativa dos Estados Unidos do Brasil", sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de Outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob o n. 82.223, contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 1909.—*J. de S. Alvares Borgerth.*

Testemunha: Abelardo de Souza

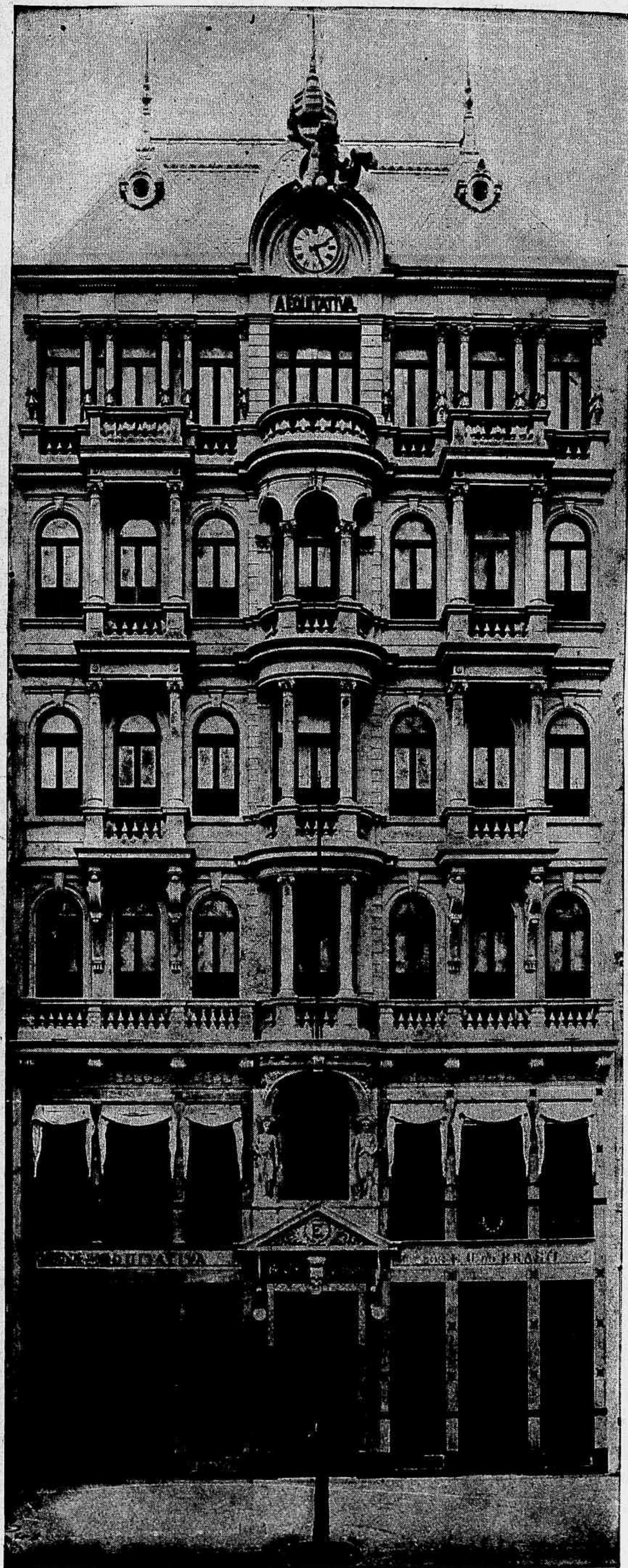
"Srs. Directores da Companhia "A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil":

Agradeço a promptidão com que foi satisfeito o pagamento da minha apolice n. 82.223, sorteada hontem, e que apesar disso continúa em inteiro vigor, constituindo por tal forma uma das grandes vantagens da classe das apolices a que pertence aquella. Subscrevome de VV. SS. attento venerador.  
—*J. de S. Alvares Borgerth.*"

(Edifício de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL:  
**AVENIDA CENTRAL**  
**125**

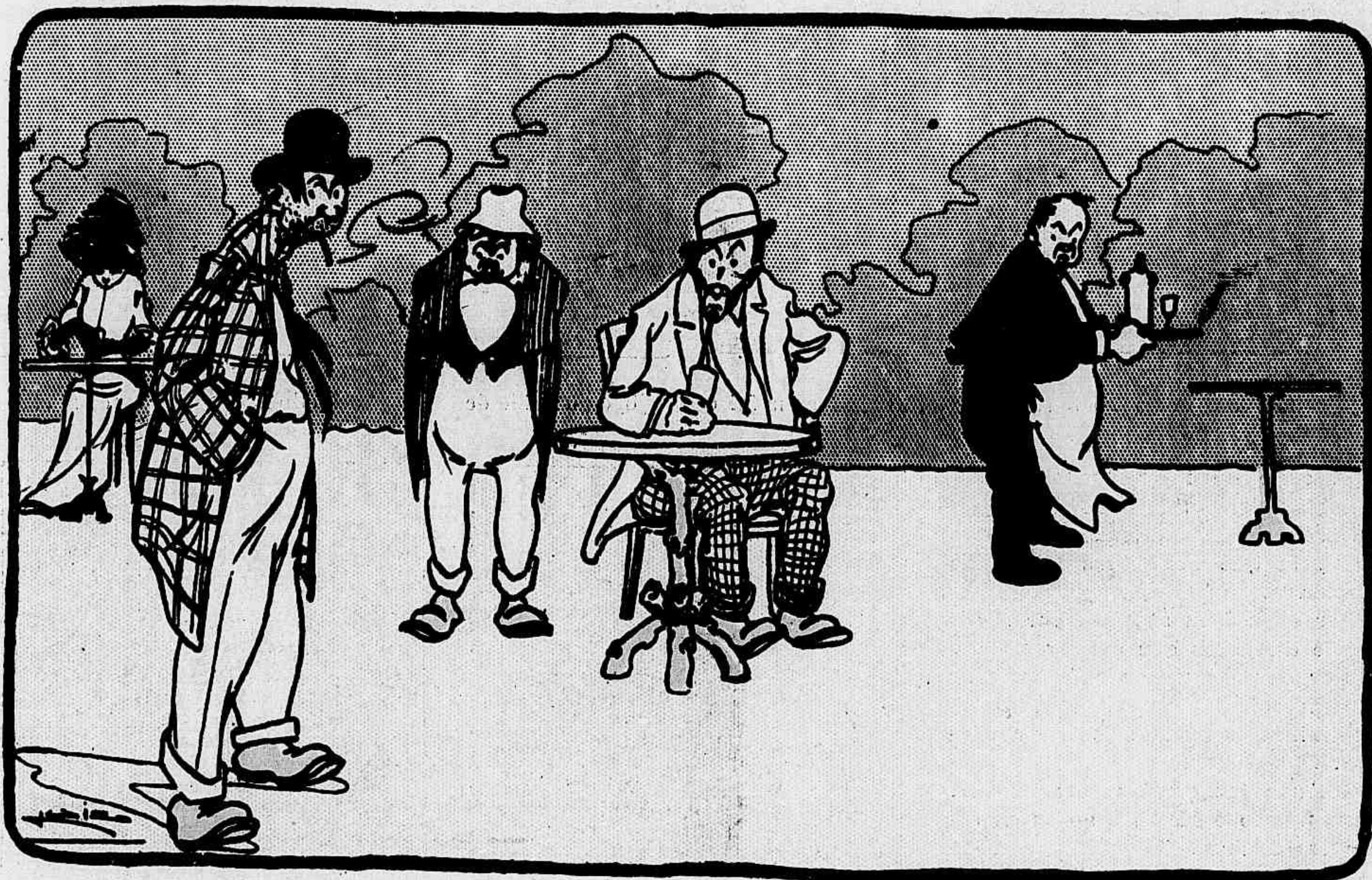
RIO DE JANEIRO



# REVISTA DA SEMANA

ANNO X \* Rio de Janeiro — Domingo, 12 de Dezembro de 1908 \* N. 500

## O CALOR



— Qual. Não ha refresco possivel ! Só mesmo uma sessão *calorosa* na Camara. Dalli sim : O *camarada* sae *frio*

### BISBILHOTICES

“Se tenho de ir ao céu, irei, con-  
[tanto  
Que lá não haja um revisor de pro-  
[vas !”

Disse um poeta escamado com os revisores, e nós concordamos ás vezes, á vista dos cochilos que estragam o feitiço das phrases. No numero passado sahio *primeiro* em vez de *premeiro*, em uma piada orthographica, e *míssa* em vez de *suisa*...

Já houve um revisor que deixou passar *tainha* em lugar de *rainha* e na errata ainda deixou escapar este pastel: onde se lê *tainha* leia-se *bainha*.

A estatua de João Caetano continúa no canteiro do campo de Sant'Anna á espera de remoção para logar proprio e digno.

Um carloca dizia a respeito, que era capaz de pedir a volta do mo-

numento para o logar de onde o arrancaram desrespeitosamente.

O prefeito ao ouvi-lo, exclamou, trocadilhando:

— Não pedes tal...

Ouvido atraz de um camarim de uma actriz de truz:

— Nesta companhia ha treze actrizes atrozes !

A gíria popular vae introduzindo novidades na sua technologia.

Hoje quem desafiar outrem para um sarilho, não dirá:

— “Se és homem, pula cá para a rua !”

A cousa é esta:

— “Se você é gente, salte cá para a Camara !”

Outra novidade na gíria:

Quando houver uma turumbamba grosso não se gritará:

— “Enche ! Enche ! Haja rôlo !”  
A cousa é esta:

— “Abra a sessão ! Abra a sessão !”

Do artigo de fundo de um jornal que se publica no interior, extrahimos o seguinte topico aterrador:

“...levantamos o placido metal da nossa palavra para aluirmos todas as barreiras que ora se interpõem entre o céu e a terra...”

Que horror ! Vae haver com isso catastrophe pavorosa. Nem o beco das Cancellas escapará.

Um observador, apurando as *batatas* parlamentares, notou que, quasi sempre, grande numero de Deputados começa o discurso por esta ordem:

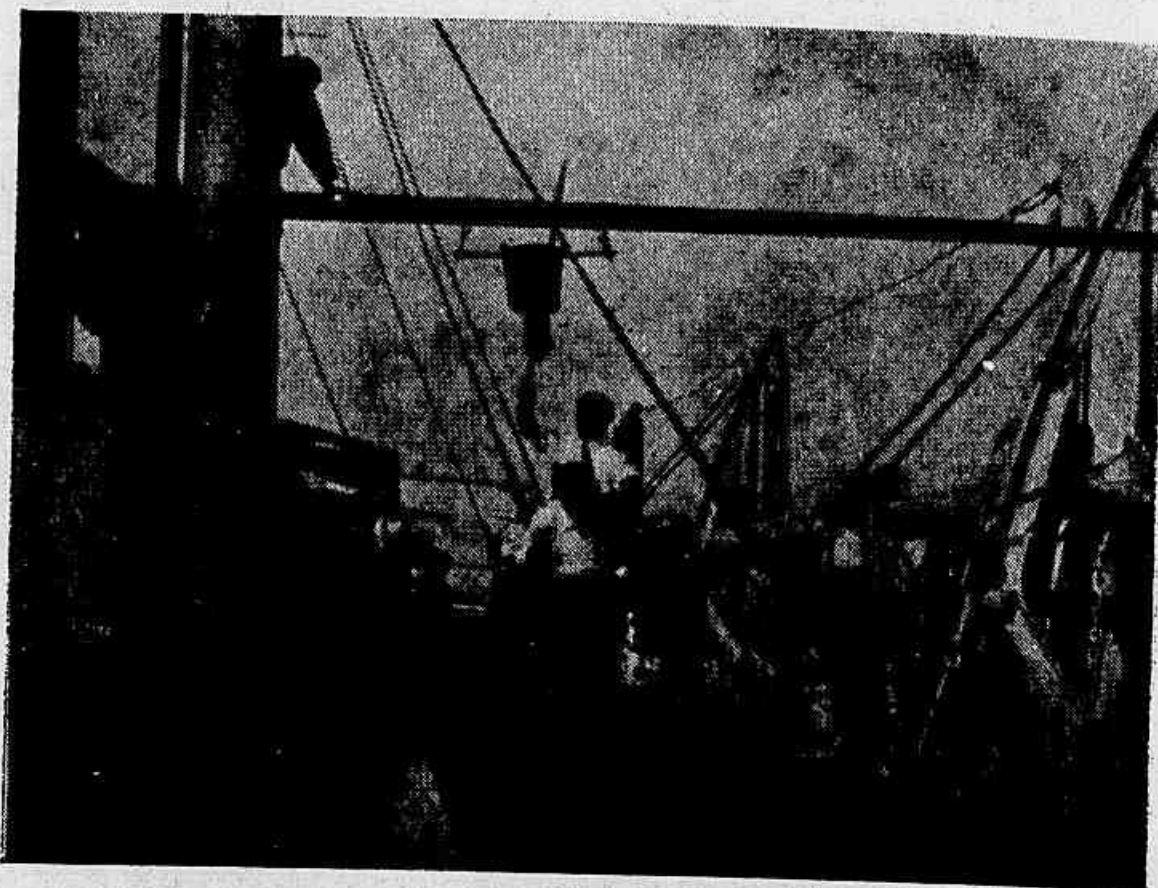
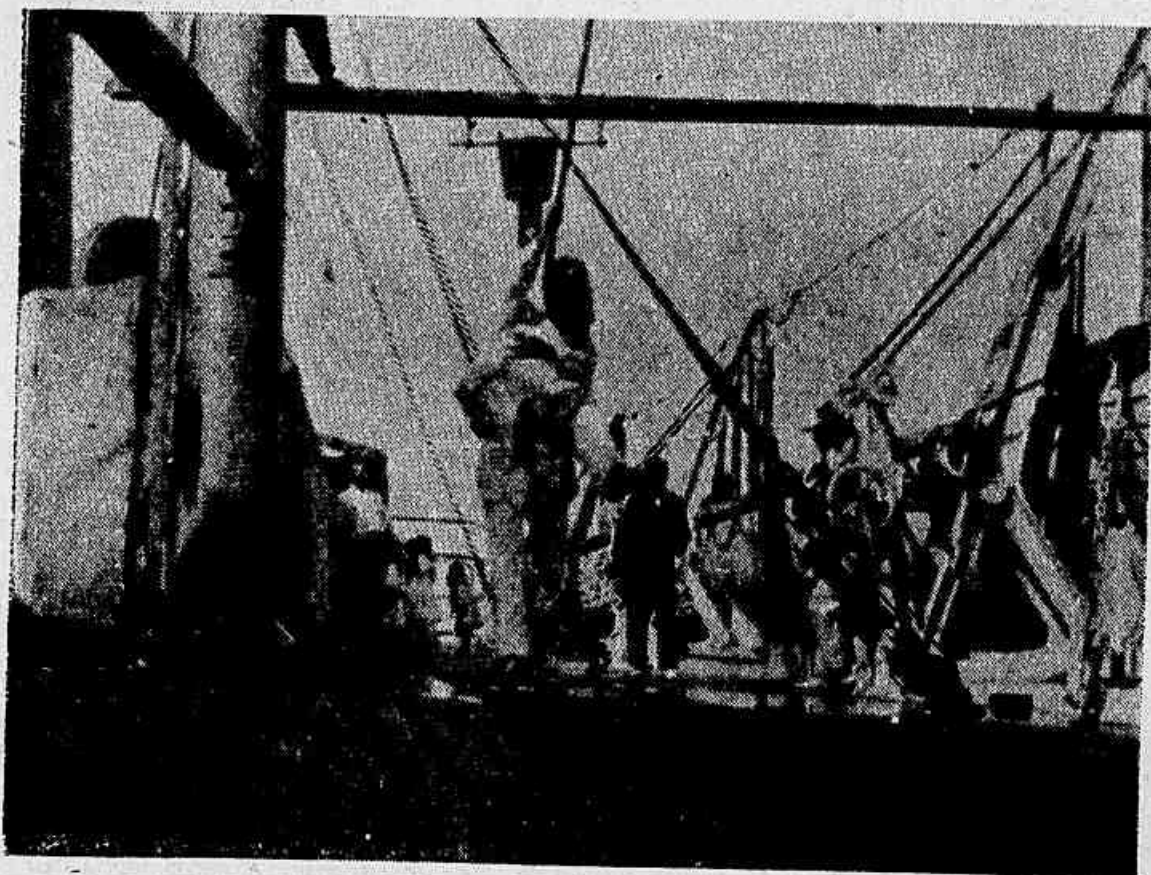
— “Me parece, Sr. Presidente...”  
E acorda um padeiro de madrugada !

## Uma travessia divertida

Recebemos do nosso companheiro Dr. Fernando Mendes Junior

montadas ou o jogo do balde de agua; divertidissimo o baile a phantasia, o magnifico concerto, o torneio de Birdge, e de Xadrez.

Bastante animado foi o baile do dia do anniversario da Mala Real, sem fallar nas dansas que todas as noites se faziam no espaçoso con-



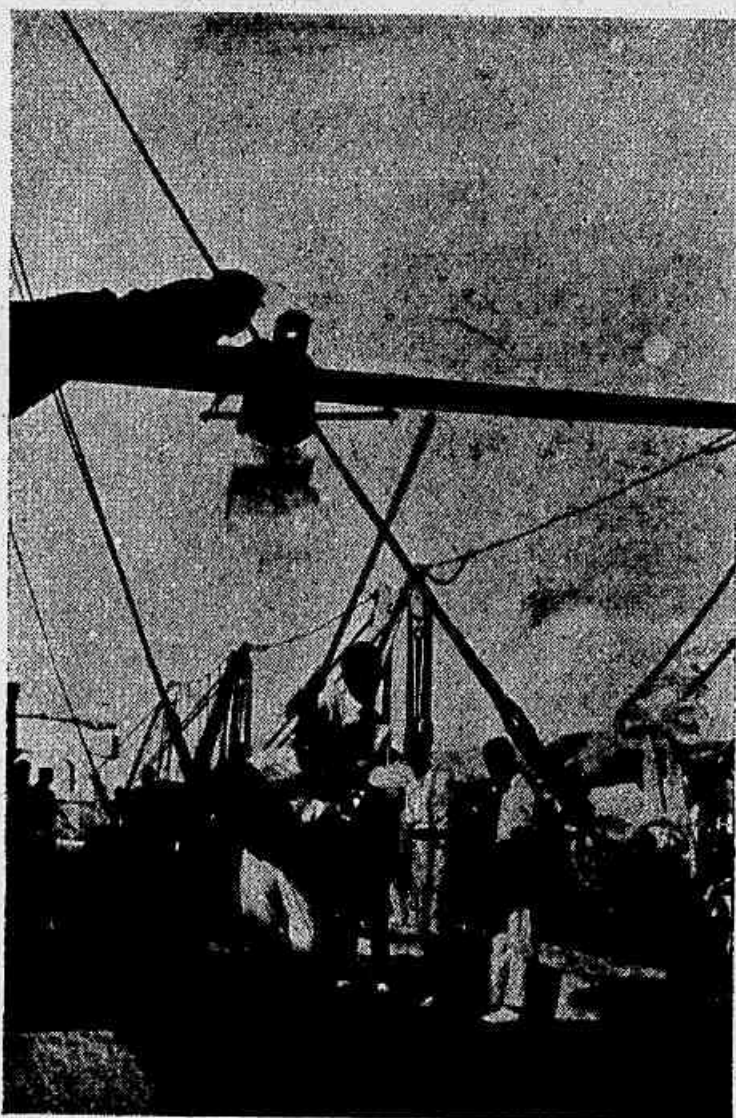
O jogo do balde de agua a bordo do *Avon*. Um golpe em falso O jogo do balde de agua a bordo do *Avon*. Um golpe em cheio

uma série de interessantes photographias tiradas á bordo do paquete *Avon*, da Mala Real, durante a travessia que nelle fez o citado jornalista.

Por ellas bem se pôde vêr a série de diversões que conseguem arranjar os passageiros para quebrar a monotonia da vida durante os interminaveis 12 dias do Rio a Lisboa.

O *Avon* fez escalas em Bahia, Pernambuco e Madeira antes de tocar em Lisboa. Após a escala de Pernambuco foi organizado um *committé* de festas e diversões do qual foi Presidente honorario o Capitão Sr. F. Laws. Dentre os Vice-Presidentes destacamos os nomes dos Srs. Barão de Anthouard, Barão de Nioac e Dr. Fernando Mendes Junior.

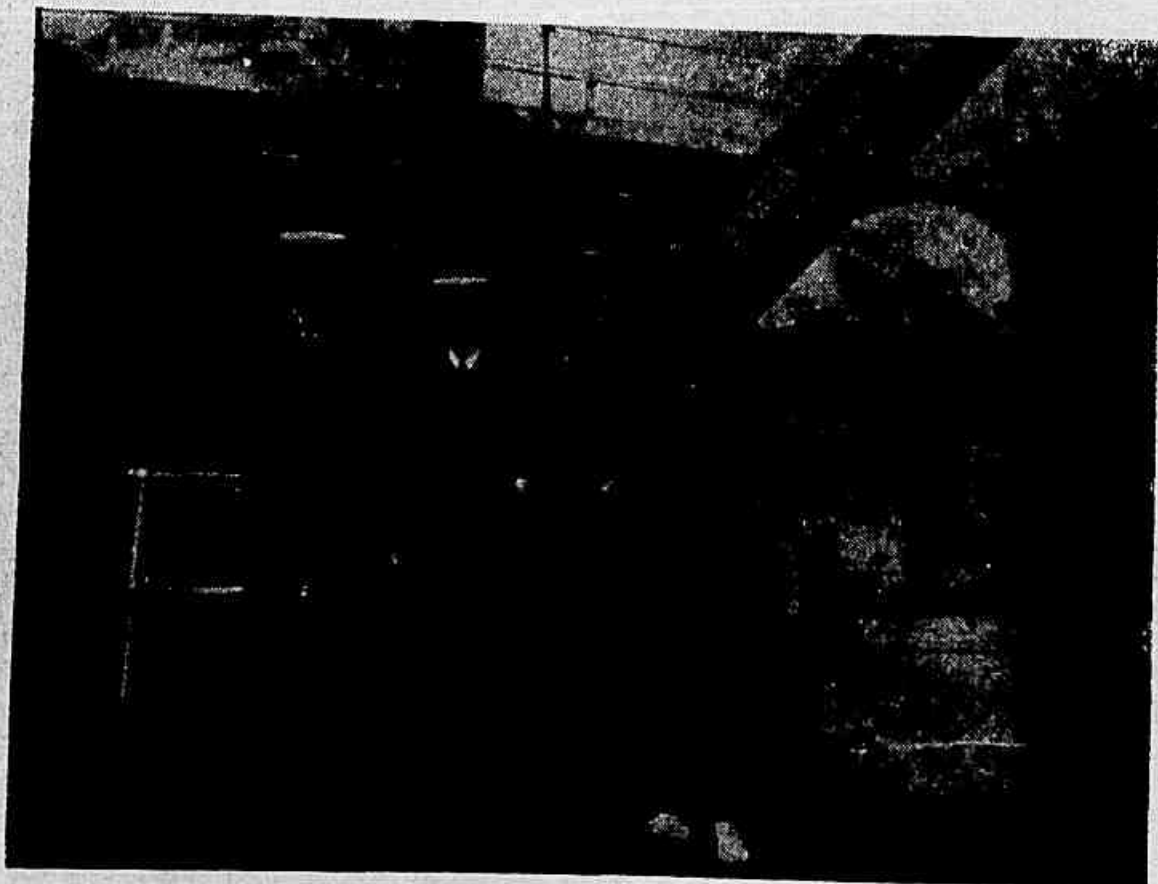
Multiplas foram as festas sportivas, das quaes as mais interessantes foram a *Corda*, a briga de gallos, as corridas a pé, as corridas



O jogo do balde de agua a bordo do *Avon*. Um banho merecido ou a falsa manobra.



O tenor Constantino e Mme. Constantino e o seu cão a bordo do *Avon*



Grupo de officiaes do *Avon*. 1, commandante Sr. Lawos; 2, primeiro official; 3, medico de bordo; 4, commissario



O jogo da borda, a bordo do *Avon*



Partindo de Lisboa. 1, official encarregado do telegrapho sem fio a bordo do *Avon*. 2, Mme. Raymond's. 3, Mr. Raymond's. 4, Mme. F. Mendes Junior, senhora do nosso companheiro Dr. F. Mendes Junior e seu filhinho.



Como se passeia na Ilha da Madeira. O trenó de bois para subir as montanhas, isto é, as ruas da formosa ilha



Como se passeia na Ilha da Madeira. O trenó a braço dos homens para descer as ladeiras e ruas da cidade alta da Ilha da Madeira.



Grupo dos vencedores dos jogos e festas realizados a bordo do *Avon*: 1, Mr. Raymond's. 2, Mr. D'Eycourt. 3, Mr. Stutfield. 4, Mr. Florence. 5, Mr. Morris, Presidente da Comissão das festas; 6, Mr. Jackson. 7, Mr. Voigt. 8, Mr. Fred Simon. 9, Mr. O' Farrell. 10, Mme. O' Farrell. 11, Mlle. Cassello. 12, Mlle. Walker. 13, Mlle. Dietz. 14, Mr. Tefé Junior. 15, Mlle. Simon. 16, Mlle. Blak. 17, Mr. Aldao. 18, Mme. Blank. 19, Mlle. Scott.

vez onde uma orchestra esteve sempre á disposição dos amadores.

De todos os jogos e festas houve sempre o premiado ou os premiados e os brindes que foram offerecidos aos vencedores, além de artisticos, alguns representavam bastante valor.

Bateram o record dos premios os Srs. Dr. Fernando Mendes Junior com quatro premios, sendo tres primeiros e um segundo e o passageiro argentino Sr. Aldao com quatro premios, dous primeiros e dous segundos.

Dentre as photographias que recebemos destacaremos as mais originaes, além do grupo geral dos premiados e o do commandante com a officialidade superior, tirados pelo nosso companheiro.

Duas das mais attrahentes festas de bordo foram, além do magnifico concerto em que tomaram parte o conhecido maestro Mancinelli e o tenor Constantino e outros amadores, as representações que gentilmente deram os Srs. Raymondes e senhora dous habilissimos prestigitadores norte-americanos.



Justo premio — O 5º annista do Gymnasio do Espirito Santo, Estado do Rio Grande do Sul, Ubaldino de Deus Vieira, filho do capitão Oliveira de Deus Vieira, que sempre tem conquistado nos seus estudos justas distincções.

Salientaremos ainda a extrema amabilidade do commandante e demais officiaes de bordo, que não pouparam esforços para tornar o mais agradável possível a travessia.

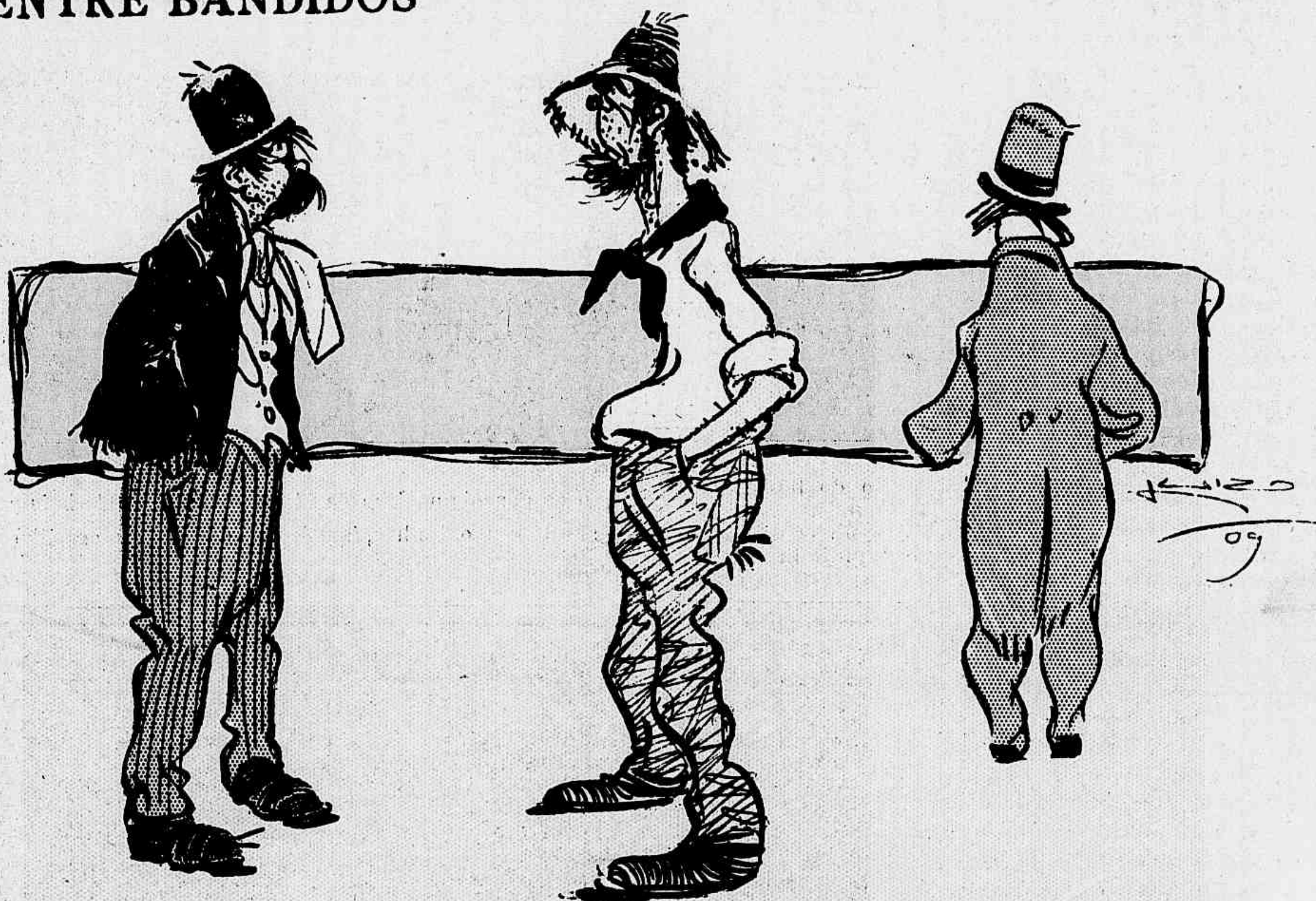
Se houvesse uma policia de costumes, chamaria á falla e á ordem as madamas de alto cothurno que nas ruas mais transitadas exhibem amostras fóra da porta e da janella.

Dizem algumas más linguas que ellas, coitadinhas, de vez em quando são importunadas pelas autoridades, para que sejam mais recatadas.

Mais isso é só de vez em quando.

O que acontece uma vez de dez em dez annos, quando a autoridade do lugar é nova em folha.

## ENTRE BANDIDOS



- Que tragedia, hein, seu compadre, a bomba que reventou em S. Paulo ?  
 — Qual ! maior foi a que *estourou* na Argentina quando souberam do servicinho do Barão no caso Allsop.

## EM PALACIO

« Subirá no dia 3 ou 4 de Janeiro para Petropolis, onde passará o verão, sua Ex. o. Dr Nilo Peçanha. »

(Dos jornaes)



S. Ex. — Com este calor não tenho remedio senão... *subir a serra.*

## CAIXA POSTAL

*Dr. J. J. Seabra.*—A resposta é difficil. O mal tem acommettido os gradadores, mas não é contagioso.

*Dr. Celso Bayma.*—E' como diz. Por ter nascido no Paraguay não obsta que seja bom carioca.

*Dr. Pelino Guedes.*—Não pôde ser publicada a biographia em verso. A falta de espaço obriga a rejeitar a sua obra sobre os varões illustres presentes e futuros.

*Coronel Ernesto Senna.*—O processo não é novo. Dormir na cadeia é commum nas repartições publicas. Não pôde tirar privilegio.

*Capitão Luiz Edmundo.*—Quando tem quatorze versos distribuidos em duas quadras e dous tercetos, chama-se soneto.

*Dr. Rodolpho Miranda.*—Serve o bond da Escola Militar, que vae lá direitinho. A repartição é na praia Vermelha. Quarenta e cinco minutos de viagem.

*Sr. Luiz Honorio.*—O seu trabalho *O minotauro* será publicado quando houver espaço. Sobre a theoria microbiana consulte Huntley Palmers.

*Dr. Campos Salles.*—Os versos estão bons. A prosa é que é longa. Publicaremos os primeiros.

*Sr. Noel Baptista.*—Não podemos attendel-o porque não votamos na outra banda. Segure-se bem ao Miracema.

*Dr. Ataulfo de Paiva.*—Não é preciso ficar todo o tempo presente ao acto. Basta deixar o nome na lista que ha na sacristia.

*Dr. Barata Ribeiro.*—A estatistica do *cache-nez* ainda não foi apurada, mas parece que vae rareando.

*Sr. Mucio Teixeira.*—Hierophante vate só pôde vir do grego. Consulte os ethmologistas.

*Dr. Felix Pacheco.*—Esperamos o cumprimento da promessa. Sahirão os versos sobre o *Claustro de Ouro*.

*Sr. Xavier Pinheiro.*—Pilogenio.

*Sr. José Mariano Filho.*—Não senhor. Tersol nunca nasce nesse logar.

*Dr. Irineu Machado.*—Gargarejos de agua alcatroada. A voz fica clara e forte para mais de sessenta discursos.

*Dr. Mendes Tavares.*—Magnesia fluida, pela manhã, em jejum; um calice pequeno.

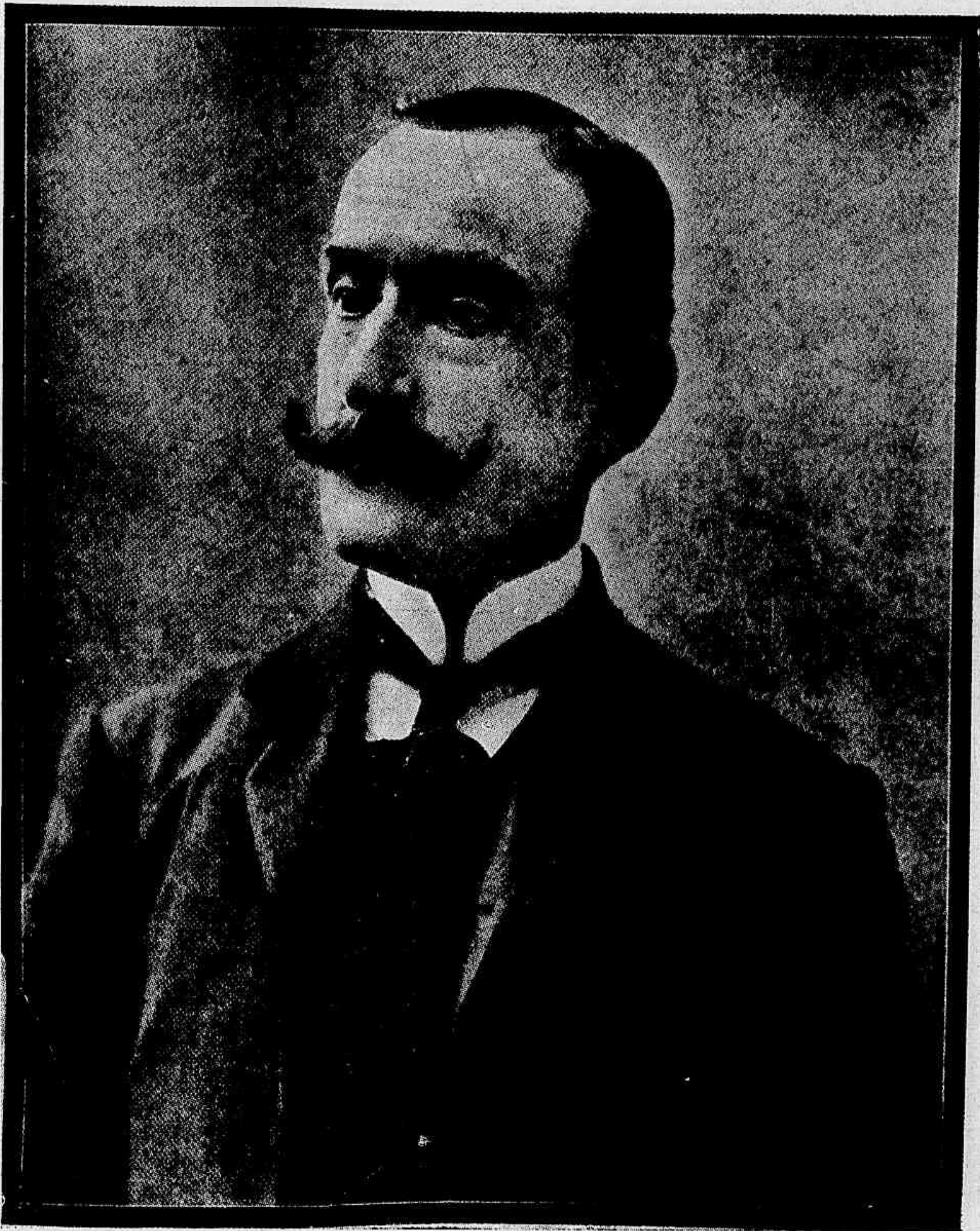
*Dr. Azevedo Sodré.*—Tranquillize-se, outros Congressos hão de vir para o cavalheiro ser o Presidente.

*Dr. F. Pereira Passos.*—Tem razão, a culpa é sua. A trapalhada do Theatro nasceu da almanjarra que mandou fazer.

*Sr. M. Etherio.*—Grammatica de Coruja, em qualquer livraria.

*Dr. Leoni Ramos.*—Não concordamos. O apito é instituição nacional. Restabeleça-o.

## Attentado anarchista em Buenos Aires



Corone Raimon L. Falcon, chefe de Policia de Buenos Aires, victima do attentado anarchista de 14 de Novembro



Croquis do anarchista Hohmann, autor do attentado, tambem ferido pela bomba, na enfermaria da Penitenciaría de Buenos Aires

*Dr. Serzedello Corrêa.* — Agora sim. Antes só do que mal acompa-

nhado. Vá cuidando do município antes que appareça outro Conselho.

*Dr. Leopoldo Bulhões.*—Scientes.

Esperamos os cigarros goyanos que prometteu.

*Dr. Vaz-Com-Sellos.*



Sr. João Alberto Latigau Filho, secretário privado do Chefe de Polícia, victima do attentado.



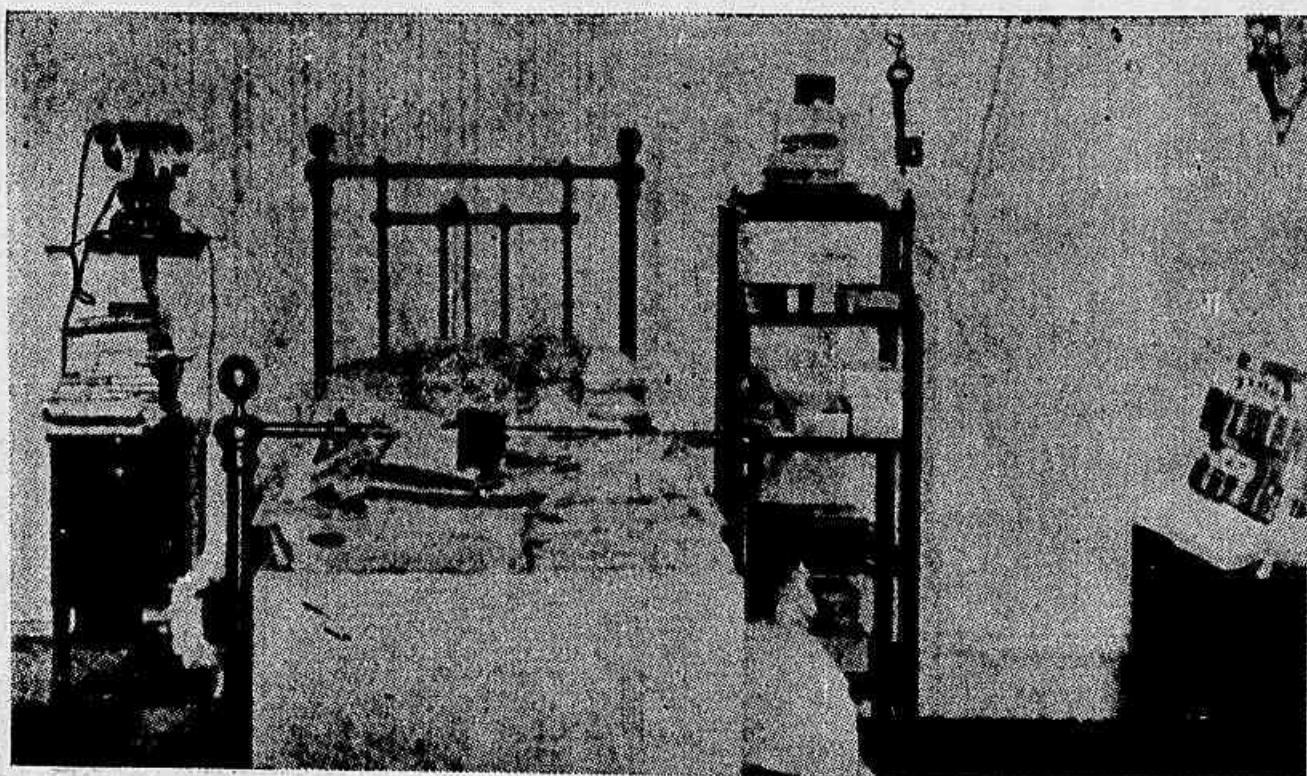
Sra. Paulina Jara, mãe do Coronel Falcon



Sra. Juana Elizalde, esposa do Coronel Falcon, ja fallecida.



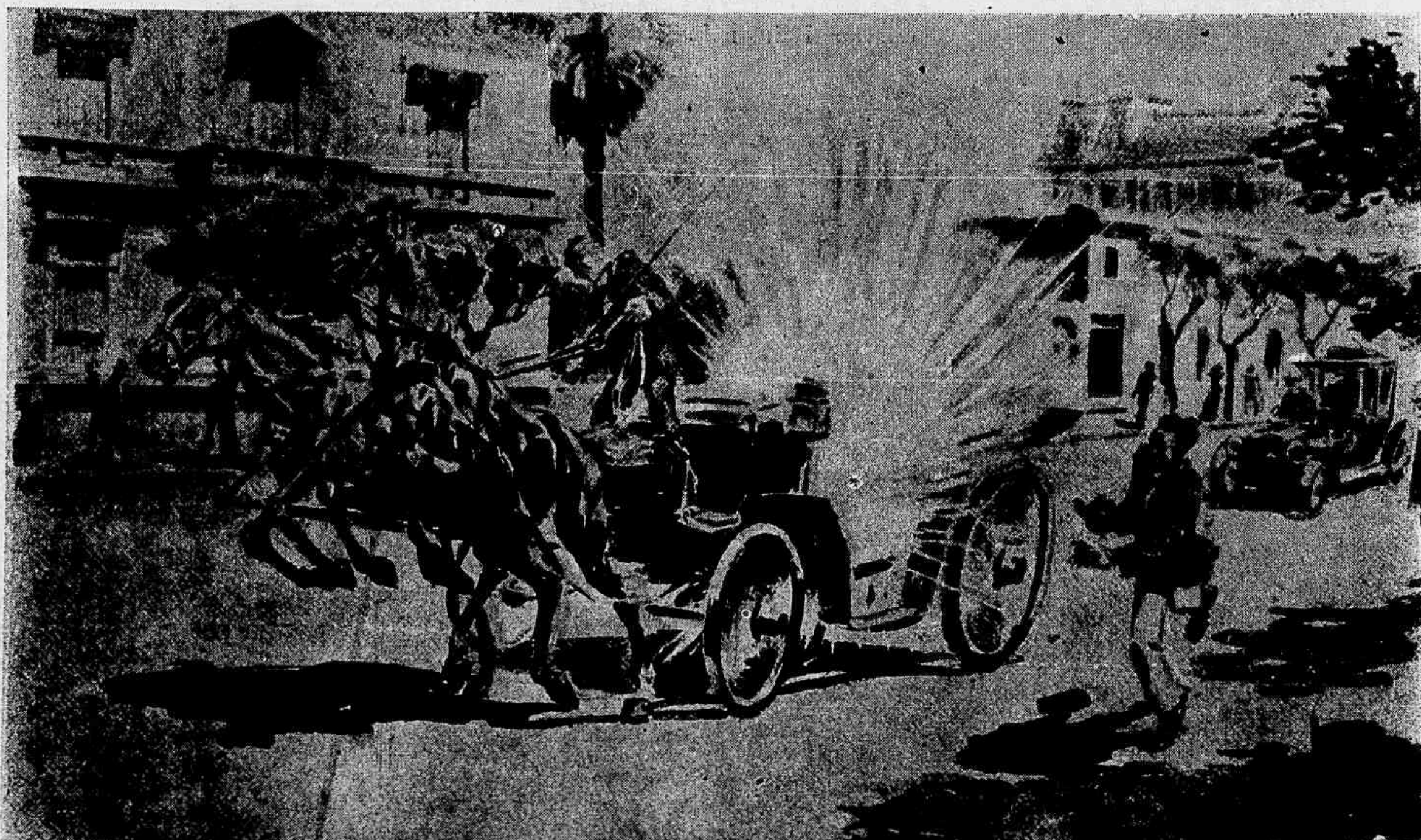
Sr. Angel Esteban Falcon, pae do Coronel Falcon.



Quarto dormitorio occupado pelo Coronel Falcon, em sua residencia



Isidoro Ferrari, cocheiro que guiava o carro que conduzia o coronel Falcon, ferido com os estilhaços da bomba.



Reconstrucção da scena do attentado, por Friedrich



**Estado de Minas Geraes** — Grupo tirado no dia 3 de Novembro ultimo, por ocasião da assignatura do contrato para installação de luz e força hydro-electricas em Ouro Fino, entre a Camara Municipal e a importante casa desta cidade A. Smyth, representada pelo Sr. Dr. Alberto Drummond. Sentados Sr. Dr. Drummond, Coronel Alfonso Miranda, presidente da Camara, Senador Julio B. Braulio, e Nicolino Rossi Vice-presidente. De pé os Srs. Urbano de Mello, Joaquim Pitaguary, Amador Lacerda, Antonio Branco dos Santos e Cruz Saldanha, do *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana*.

## RIBALTAS

**Theatro Municipal.** — Expirou o prazo de dez dias marcado pela commissão da Academia de Lettras para entrega a julgamento dos trabalhos theatraes que têm de figurar na proxima temporada do futuro e promissor contrato.

A litteratura dramatica indigena agradece a bondade exigua do prazo, que favorece o repentismo e a fornece ensejo para a litteratura apressada e cinematographica. Além de alguns academicos que já tinham trabalhos promptos, apresentaram peças os Srs. Fonseca Moreira, o superintendente geral do Elephante Branco, Benjamin de Oliveira e o poeta Vitruvio Marcondes. O julgamento será proferido a 31 deste mez e até lá vamos preparando as espantações para as surpresas.

**Theatro Lyrico.** — Fechado, á espera da passagem da estação calmosa.

**Theatro Recreio.** — Depois das enchentes que apanhou com os *Deus Proscriptos*, leva á scena a *Viagem d'El-Rei* e prepara *A Policia Negra*, que dizem ser emocionante. O grupo continúa a resistir, pertinaz e solícito.

**Theatro S. José.** — Cinema liberrimo.

**Theatro Carlos Gomes.** — Consta-nos que Cinira Polonio reabrirá a série de espectaculos por sessões

com uma revista em 1 acto intitulada *Saturnaes*. Com pessoal afinado poderá vencer a apathia actual.

**Palace Theatre.** — Fechado á espera da passagem da estação calmosa.

**Theatro Lucinda.** — Fabrica de ferros de engommar.

**Theatro S. Pedro.** — Fechado a espera de melhores tempos. Antonio José, que figurava em gesso no saguão, continúa em ablativo absoluto, sem se saber por onde pára ou que sumiço lhe deram.

**Theatro Apollo.** — *Reprise* da magica arranjada por Eduardo Garrido. *O Gato Preto*, que dá saudades dos finados Mesquita e Rosa Villiot nos papeis de Jasmin e Florinda. Brevemente o vaudeville, genero livre, *Mil adulterios*, traduzido por Christiano de Souza, com vistas cinematographicas.

**Varias notas.** — Estreou com agrado e casa cheia, no Theatro Juiz de Fóra, a companhia dramatica Adelaide Coutinho, dirigida pelo actor João Barbosa.

— Consta-nos que haverá espectaculo especial á chegada do Mi-



NO LARGO DA CARIOCA — Fófo barato

nas Geraes, no Theatro Municipal, com a representação de uma peça adrede feita por Coelho Netto.

— Simões Ferreira tem prompto o vaudeville de genero alegre, *O Gallinheiro*.

— A Associação dos Estudantes prepara um festival para Janeiro, no Theatro Municipal, com a peça de Castro Lopes e Abdon Milanez, *O Filho do Nihilista*.

João Scena.

—)o(—

A nossa vizinha do Prata está escamada como uma barata quando ameaça chover. Vendo que o Brasil mais uma vez mostrou para quanto presta na questão do Chile e dos Estados Unidos, ainda mais

bendas mimoseadas pela gente que se diz legisladora.

—)o(—

Na Camara houve grosso angú de carogo entre maioria e opposição, troca de amabilidades e ameaças de cascudos e petelêcos parlamentares.

Os Deputados Irineu e Ubaldino quasi que se engalfinharam.

Entretanto, ha muito tempo foram prohibidas as touradas e a capoeiragem.

—)o(—

Mais uma vez perpetraram os *Dous Proscriptos*, na forma do

## POSTAES



O Dr. Rodolpho, mirando o que ha de fazer para que a Agricultura, em um paiz essencialmente agricola, seja um facto!

escamada ficou por não ter figurado na acção, e agora anda a dar por páos e por pedras sem se lembrar que a inveja matou Caim.

Salta um pouco de juizo para a Argentina!

—)o(—

A pantomima heróe-comica do Conselho Mupicipal foi transferida para quando se annunciar, por causa do máo tempo quente que os grupinhos estavam preparando.

Dizem que entre os dous litigantes ganha sempre um terceiro.

Desta vez ganhou o municipio, que fica por algum tempo livre de orçamentos da fome e outras pre-

louvavel costume, para solemnisar a data de 1º de Dezembro. Já é estribilho que vae cançando a gente.

—)o(—

O caso da bomba em S. Paulo ainda não está destrinchado.

Mas a policia de lá continúa a fazer exercicios com instructores francezes; sabe marchar muito bem e faz um effeitarrão em paradas platonicas.

—)o(—

Parece que está por um triz a guerra de Marrocos.

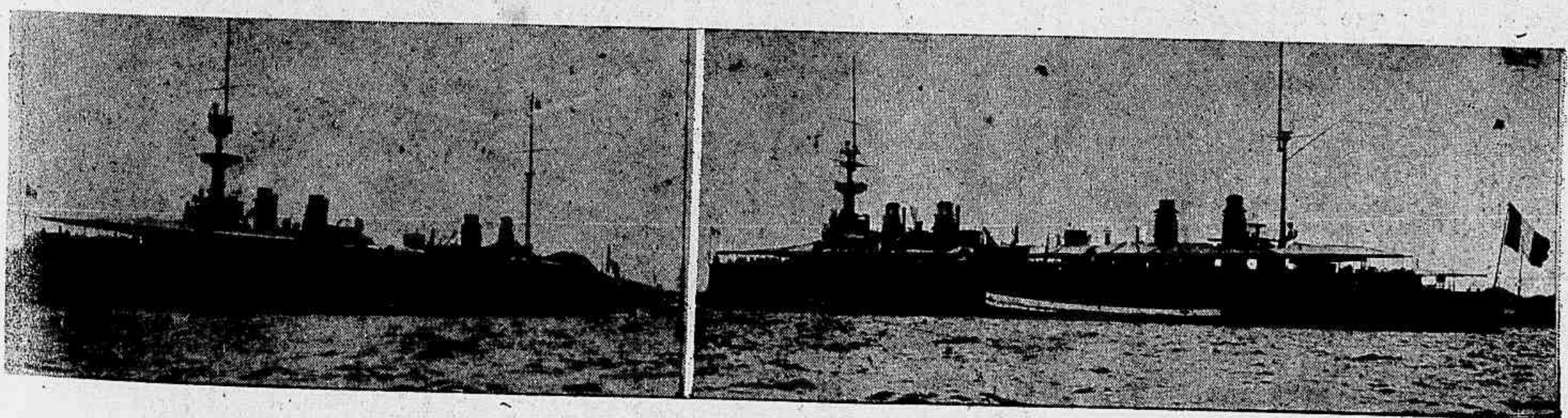
Pelo menos assim dizem os telegrammas ha seis mezes consecutivos.

Pelos modos parece que continuará por um triz, por muito tempo ainda, enquanto houver mouros na costa.

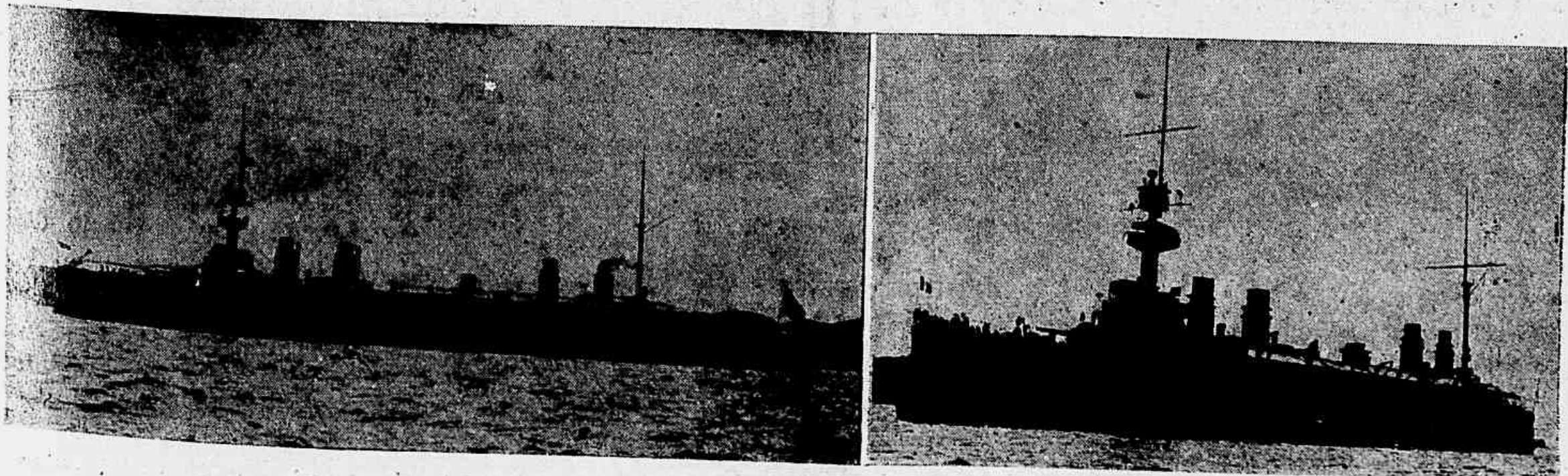
## DIVISÃO NAVAL FRANCEZA — VISITA AO NOVO EDIFÍCIO DO "JORNAL DO BRASIL"



Officiaes e marinheiros que visitaram o novo edificio do *Jornal do Brasil*, achando-se á direita do grupo os Srs: O. Fialho, Coronel Gaspar de Souza, director tecnico do *Jornal do Brasil* e *Revista da Semana* e M. Baehr



1º O *Marseillaise*, capitanea da divisão franceza commandada pelo Sr. Contra-Almirante Auvert. 2º O *Gloire*



O *Gueydon*

O *Dupetit Thouars*



Emfrente ao Café Bellas Artes, no edificio do *Jornal do Brasil*, um grupo de marinheiros francezes

## FESTIVALES

A data commemorativa da Restauração de Portugal, a chegada da esquadra franceza e a celebração do 118º anniversario da morte de Mozart constituiram os festivaes culminantes da semana passada.

O Retiro Litterario Portuguez, zeloso cultor das glorias patrias, na missão altamente intellectual de, em uma perenne lição de historia, relembrar os feitos valorosos da altiva nação e enaltecer os nomes de seus mais illustres patricios, commemorou de fôrma condigna a gloriosa data em que Portugal sacudiu o jugo hespanhol. Em uma sessão magna realizada na séde da Associação Beneficente Conde S. Salvador de Mattosinhos e S. Cosme do Valle e presidida pelo Sr. Conde de Selir, historiaram o feito os Srs. M. Segismundo e Eugenio da Silveira, ambos muito applaudidos pelo auditorio numeroso e selecto.

— A chegada da divisão naval franceza em nosso porto correu para dar maior movimento á Capital. Festas officiaes e particulares foram realizadas em homenagem aos marinheiros francezes que lograram aqui uma estadia agradável, proporcionada não só pela natureza indigena uberrima e pittoresca, como pela gentileza proverbial dos brasileiros, cuja cultura e costumes cada vez mais os recommendam á estima e aprego dos forasteiros.

— A celebração do 118º anniversario da morte de Mozart realizou-se no salão do Instituto Nacional de Musica e, promovido pela Sociedade Allemã de Musica do Rio de Janeiro, obteve excellente exito. A orchestra, dirigida pelo Dr. A. Friedmann e os solos a cargo da

Sra. Alice Bancalari, senhorita Agnez Preschel e Srs. Carlos Wehners e Alfredo Wendler, tornaram conhecido do nosso publico o *Requiem*, de Mozart, que regularmente executado foi calorosamente applaudido por uma concurrencia avultada e escolhida.



Marinheiros francezes em frente ao *Jornal do Brasil*

— Na récita de 18 do corrente, no Club Fluminense, serão representadas as seguintes peças: *Uma viagem de nupcias*, de A. Dumas Filho, traducção de Furtado Coelho, *Chuviscos de Pailleron* e *Uma noite de apuros*.

Estrearão tambem os amadores Joaquim Teixeira e Dinah Rocha.

—)o(—

O Coronel Falcon, Chefe de Policia de Buenos Aires, de regresso

á sua residência, depois de ter assistido ao enterro do Sr. Balvée, na carruagem da chefatura de policia guiada pelo cocheiro Isidoro Ferrari, acompanhado pelo seu Secretario particular, Sr. Juan Alberto Lartigau, quando ao chegar ás esquinas das avenidas Quintana e Calláo, foi arremessada dentro da carruagem, por um homem moço ainda, uma bomba que explodindo foi matar o Chefe de Policia e ferir gravemente o seu Secretario, que veio a fallecer momentos depois.

Desse attentado, que alarmou a cidade de Buenos Aires, publica a *Revista da Semana* algumas photographias.

—)o(—

*Kanto de L'ekzilo* é uma maviosa composição do Sr. Querino de Oliveira, que será cantada com uma poesia de Gonçalves Dias, traduzida para esperanto por F. V. Lorenz.

—)o(—

Recebemos:

*Zig-Zag*, a elegante revista chilena, que em um dos seus numeros, na capa, traz artistica allegoria ao Brasil, sobre a data de 15 de Novembro.

— *Revista Escolar*, o n. 11 desta excellente revista.

— O *P. B. T.*, sempre cheio de uma leitura agradável e amena, a par com innumerous clichés que illustam as suas paginas.

— *Sans Dessous*, o esfusiente e querido semanario alegre, que se publica ás quintas.

— *La Semana*, que se publica em Montevideo.



## A ENGEITADA

A' senhorita Alice Soares

...Eil-a que passa cabisbaixada e triste a caminho de casa. As de sua idade olham-n'a com tanta repugnancia que chegam a virar-lhe o rosto demonstrando hediondez!... A infeliz embora lhes mostre um fio de amáveis e

sinceros sorrisos, não desconhece que esses olhares, cheios de vil desprezo lhe ferem a pureza da alma, despertando-a para a dôr!

O seu viver é um despedaçar convulsivo do coração, e isto lhe basta para que na face se lhe estampe a sua sorte!... Anda só, porque os mil receios que lhe povôam o cerebro de não ser compreendida chegam para que possa

afastar de si toda a casta de novas e negrejantes commoções!...

Atirada a esmo, á porta de uma rabugenta matronaça, alma creada somente de impertinencias e grosseirices, a pobre menina sentia-se bem marcada pela mão da fatalidade a não mais receber a quantura e os afagos daquelle coração que lhe derramou a essencia da vitalidade!

Proscripta das fragancias da fantasia, embora meiga e formosa, soffria já o abandono apunhalante e frio da presumida ostentação! Quem ousava acompanhá-la? !... Quem se atreveria jogar-lhe um sorriso complacente e bom? !... Oh! se quizesseis desdourar-vos bastar-vos-ia isso; bastar-vos-ia sentirdes por ella a mesma dôr de

do soffrimento que despedaçava aquella delicadeza!... Quando se approximava a hora de recolher-se, algo de extraordinario vinha tocá-lhe o pensamento:—pulava á estrada e, depois de esboçar um leve e morno sorriso, olhava attentiosamente essa fita branca e arenosa para todo o além,—mas perdendo logo a esperança de a lóbrigar sen-

e suspirosa, vinha morrer-lhe nos labios, tristes e abandonados!... Quão grande é a cruz que carregam a engêitada!... Quão grandes são os desdens que lhe tyrantizam a alma!...

Octavio Dantas.

—()—

## CONVERSA FIADA



- Porque será que o presidente usa suspensorios... verde e amarello?
- Com certeza por serem as cores da Republica...
- Estás enganado... é para segurar as calças! ! ! ! !

opprobrio que a acabrunhava! Por entre as soturnidades de seu coração, uma luz mystica, divina, se elevava como que a lhe suavisar as agruras da existencia: — a Esperança!

Apezar de bem reconhecer como viera ao mundo, reconhecia também que era escarnecida de todos e por todos tomada como cousa execrável!...

Pobre engêitada!

Momentos havia que se quedava silenciosa, pensativa, em intimo soliloquio sob as frondes vicejantes do arvoredo; porém não tardava que seus olhos, aquelles olhitos garços, formosissimos, se não embaciasssem com esse humor crystalino a que damos o nome de lagrimas!

— Ah! se minha mãe me viesse procurar! se me viesse buscar e me amasse, quão feliz não era eu! Porque me desprezaria ella? !... Porque me atiraria assim sem dó á porta de uma mulher que me leva a esbofetear o sentimento com os mais depressantes insultos? !... Oh! minha mãe, acaso seria crime sentir-te os mais doces afagos, sentir-te o fallar carinhoso e puro de teu coração, olhar-te fascinada as faces incomparaveis do teu lindo rosto? !... Oh! minha mãe, minha mãe, vem buscar este rebento que te pertence, vem buscá-lo antes que gele inanimado!...

E aquella alma de pomba, alma suavissima de anjo, chorava alli por um ente que idolatrava sem jámais ter a ventura de o conhecer!... As lagrimas eram as suas unicas confidenciaes amigas, as unicas caricias que aquella coração conhecia!... Eram ellas, só ellas, que lhe beijavam as faces e que consideravam a profundeza

tia-se prostrada sob o peso angustioso da Incerteza!

Os olhos então tornavam a humidecer-se-lhe, e a palavra mãe, doce

## O burro do Sr. Ricardo

O burro do Sr. Ricardo desappareceu e o homem foi se queixar ao visinho, o Sr. Benigno, que lhe retrucou:

— Fugiu ou foi roubado... tal qual a minha Felismina que...

— Como? Sua filha fugiu? !... atalhou com espanto o Sr. Ricardo.

— Não; ainda não. Mas eu recebi uma carta sem assignatura, em que se me participa que anda por ali um sujeito a fazer-lhe roda, a *pegar-lhe na chaleira*, como se diz agora, e pretende *roubal-a*, ou ella pretende *fugir* com elle. A graça é que a menina já estava com a trouxa prompta para a viagem e eu apprehendi-a e dei-lhe uns cascados (na menina, já se vê). Agora espero o marmanjo para dar-lhe uns bolos, de que elle me ha de passar recibo. Tenho cá uma estampilha para que o papel fique bem legalizado. Feito isto, mando-o embora, com um ponta-pé no logar competente. Se quizer virar bicho, peor para elle. Eu me chamo Benigno, e a pena não pôde ser mais benigna... Se virar bicho, eu viro fêra e mando-o conversar com S. Pedro.

Enquanto estas conversas e outras cousas se passam, o burro, que resolvera procurar novos ares e novos lares, se lar se pôde chamar uma grande matta em que se mettera, por entre a qual encontrara o mais novo e vigoroso capim, a cujas delicias não pudera mais

## UM EBRIO NUMA PHARMACIA

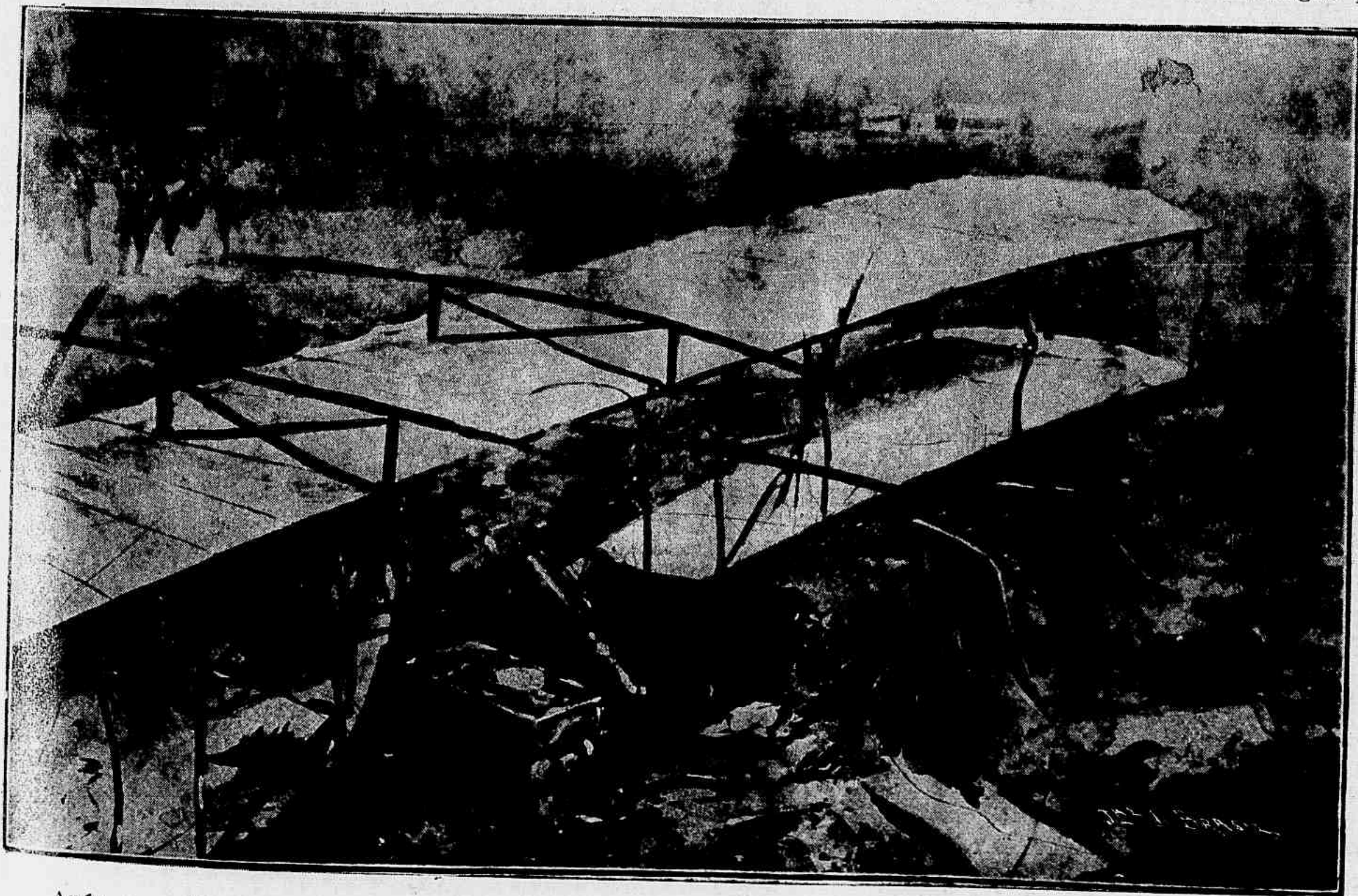


- Quero 200 réis de mamona para remedio.
- o Pharmaceutico: — *Má mona* tem você na cabeça.

## VICTIMA DA AVIAÇÃO



O aviador francez Eugene Lefebvre dirigindo o seu aéroplano em um dos concursos recentemente realizados.—O aéroplano Lefebvre no espaço.



Após a queda. Eugene Lefebvre encontrado morto entre os dous planos do seu aparelho

fugir, passava vida folgada e feliz, sem se lembrar da casa de seu dono.

A' noite sahia da matta, vinha se deitar na estrada, onde encontrava um leito menos humido e a maciez da areia e do pó lhe era agradável.

O Ricardo de dia procurava o burro e o visinho á noite ficava de alcatêa esperando o ladrão de sua filha.

Estavam as cousas neste pé, quando o Mauricio, que nada tem com o burro nem com a Felismina, vindo, muito cheiroso e elegante, da casa da noiva, onde se demorara nas docuras do aconchego della e sahira já á meia-noite, noite escura e tremenda, em pleno campo, sem lua e sem iluminação, lembrou-se de encurtar o caminho, entrando pela rua do Buraco. Era esta exactamente a estrada que servia de albergue ao animal fugido.

Tacteando pela escuridão, o Mauricio tropeçou no burro, cahindo por cima delle. O animal despertado assustado e levanta-se; o Mauricio, com receio de ser pisado, agarra-se-lhe ás costas e a custo monta. O bicho, cada vez mais espantado dispara, de nada servindo os esforços do Mauricio para fazel-o esbarrar.

Aterrorisado, o burro dirige-se á casa de seu dono; mas na precipitação entra na cancella visinha.

O Benigno, quando ouviu os tropeis, foi chamar um camarada, que puzera de promptidão para o serviço, avisando-lhe:

— E' hora ! Ah! vem o homem.

De repente o Mauricio viu-se seguro por dous possantes homens que o arrancaram de cima do animal e o levaram para os fundos da casa.

De balde protestava que não era ladrão, queria contar como chegara até alli, mas não era attendido.

— Venha, venha p'ra cá ! Ande ! Temos cá uma moça muito bonita ! Aqui está !— Disse o Benigno pu-

chando de um canto uma enorme palmatoria.—Vae tomar uns bolos para não ser boligoso e não diga nada; não reaja nem grite, porque pôde ser muito peor.

Quando o camarada pegou a mão do Mauricio e o Benigno alçou bem a palmatoria, batendo-a com vigor sobre a mão do pobre rapaz; o enorme estalo foi abafado pela voz do Ricardo, que notando que o visinho estava acordado, veio muito alegre e prazenteiro avisar que o burro havia chegado, estava na baia.

— O tal sujeito veio montado... que é do animal? Não está mais aqui! Com certeza foi nelle que elle veio montado—exclamou o Benigno.

— Então, vamos com este homem á policia. E' um ladrão de cavallo. Vamos sem demora! bradou o Ricardo.

E lá se foram todos: O burro, o dono, o rapaz e o pae da Felismina.

O Delegado ainda extremunhado de somno, esfregando os olhos, ouviu a todos os queixosos e como o rapto de que accusavam o Mauricio não se effectuara, a autoridade chamou-o e apenas lhe perguntou: — Como é, então, esta historia do burro? O senhor um moço tão decente...

— Foi assim, senhor Delegado... E contou a historia como os leitores já sabem.

### REFLEXÕES



Por maistratos que dê á bola não comprehendendo como podem recheiar uma empada sem... partil-a!!!

— Que historia mal contada!

— Vá vender seu peixe a outro! — dizem Benigno e Ricardo ao mesmo tempo.

— Vá para os diabos! — exclama enfurecido o Delegado. — Só pelo desaforo de querer me impingir, a mim, á propria autoridade uma peta deste tamanho... — dirigindo-se a uma praça: — Soldado, recolha este homem!

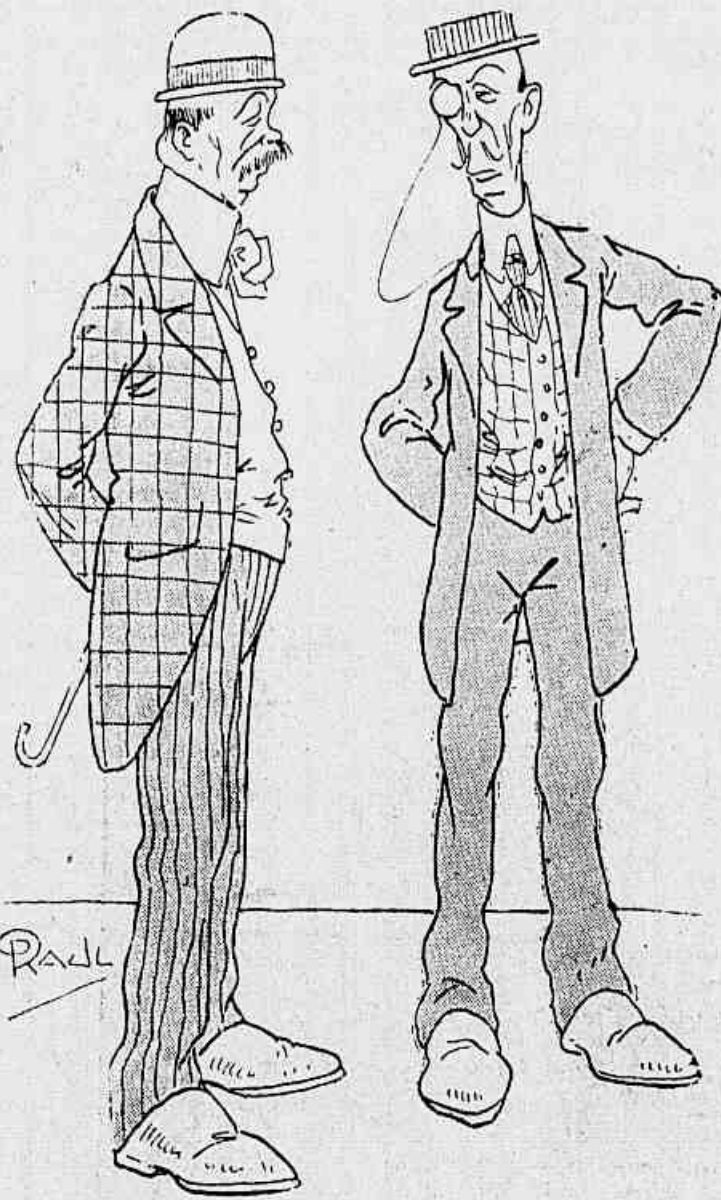
Excusado é dizer que o namorado da Felismina, ao chegar á porta do Benigno, poucos instantes depois de ser pegado o Mauricio, ouvindo o rebolico que lá por dentro havia, tratou de pôr sebo nas canellas e disparou.

Gil Sá Veneta.

Calino tomando um automovel diz ao "chauffeur":

— Has de levar-me á rua Gonçalves Dias n. 93, 5º andar.

### PALESTRA AGRICOLA



— A agricultura grel ria se o ministro fosse o Horta.

— E' Atirava-s: o Horta á lica.

— ( ) —

### O CHILO E O KILO

O meu amigo Commendador era um verdadeiro smart e não rara vez era encontrado nas festas elegantes, nos cursos, nas recepções, onde os habitués a par da troça que lhe faziam por de traz, gostavam particulamente delle ás claras.

Em uma sala, a entrada do Commendador era sempre festejada.

O Commendador, porém, não era muito versado em litteratura e dahi a risota constante que provocava durante a sua conversação.

Certa vez encontrou-se com um amigo na Avenida Central:

— Oh! Commendador, como tem passado?

— Assim, assim, não tão bem como o meu amigo, mas vae se passando.

— Então, o que se faz?

— Homem eu acabei ha pouco de jantar e estou fazendo agora o... as... mil grammas...

— ? ! ! !

O amigo, é claro, ficou muito espantado, mas matutando melhor viu que o Commendador se tinha enganado.

Elle confundira chilo com kilo! Pensava que era a mesma cousa! Bolou as trocas!

Dindoca..

— ( ) —

### OS TRES DESEJOS

Quizera ser Rainha... Ter muitos vassallos e pedrarias do Oriente. Que o meu manto brilhasse mais que todas as estrellas do céu. Confundindo todas as mulheres com a minha belleza, sentiria o maior prazer do mundo. A inveja que lhes causasse, seria o meu throno. A vaidade, o meu sceptro.

— Eu, disse a segunda, desejava ser muito rica, possuir todos os

thesouros da terra e todos os navios do mar! O meu palacio seria forrado a ouro, as alcatifas de arminho. Nos brocateis de seda, brilhariam diamantes, cuja luz seria superior á estrella matutina... Ouro! sempre muito ouro, porque com elle não ha consciencia que se não corrompa nem virtude que se não perverta!...

— E tu, que desejas? perguntaram á terceira.

— Eu quizera ser amada!

Armando Duval.

Recebemos:

*Le Courrier Diplomatique et Consulaire*, organ das Embaixadas, Legações, Chancellarias e Consulados que se publica em Paris, sob a direcção do Sr. Maurice Carpentier.

— O Boletim official da Caixa Mutua de Pensões Vitalicias.

— *Folha do Povo*, que se publica na cidade do Limoeiro.

— *Sans Dessous*, mais um esfu-siante numero.

O n. 12 da *Illustração Brasileira*.

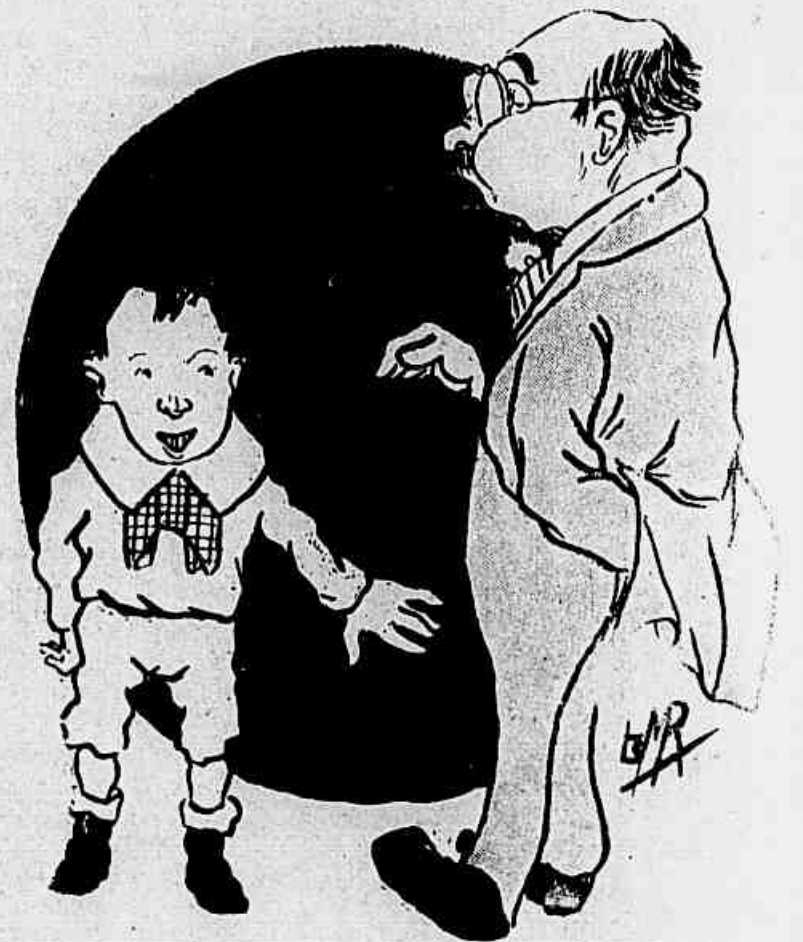
— A revista mensal illustrada *America*, correspondente ao mez de Outubro do corrente anno.

— *La Semana*, interessante semanario que se publica em Montevideo, cheio de boas gravuras e fertilissimo texto.

— *A Lavoura*, boletim da Sociedade Nacional de Agricultura, correspondente ao mez de Agosto.

— *Catalogo* organizado pelo Dr. Moncorvo Filho, Director do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, da secção expositora do mesmo Instituto, na Exposição Internacional de Hygiene de 1909.

### ESPERTEZA INFANTIL



— Quando eu fôr grande quero ser intendente municipal.

— Para que?

— Para arranjar brigas em duplicata, que são mais engraçadas.

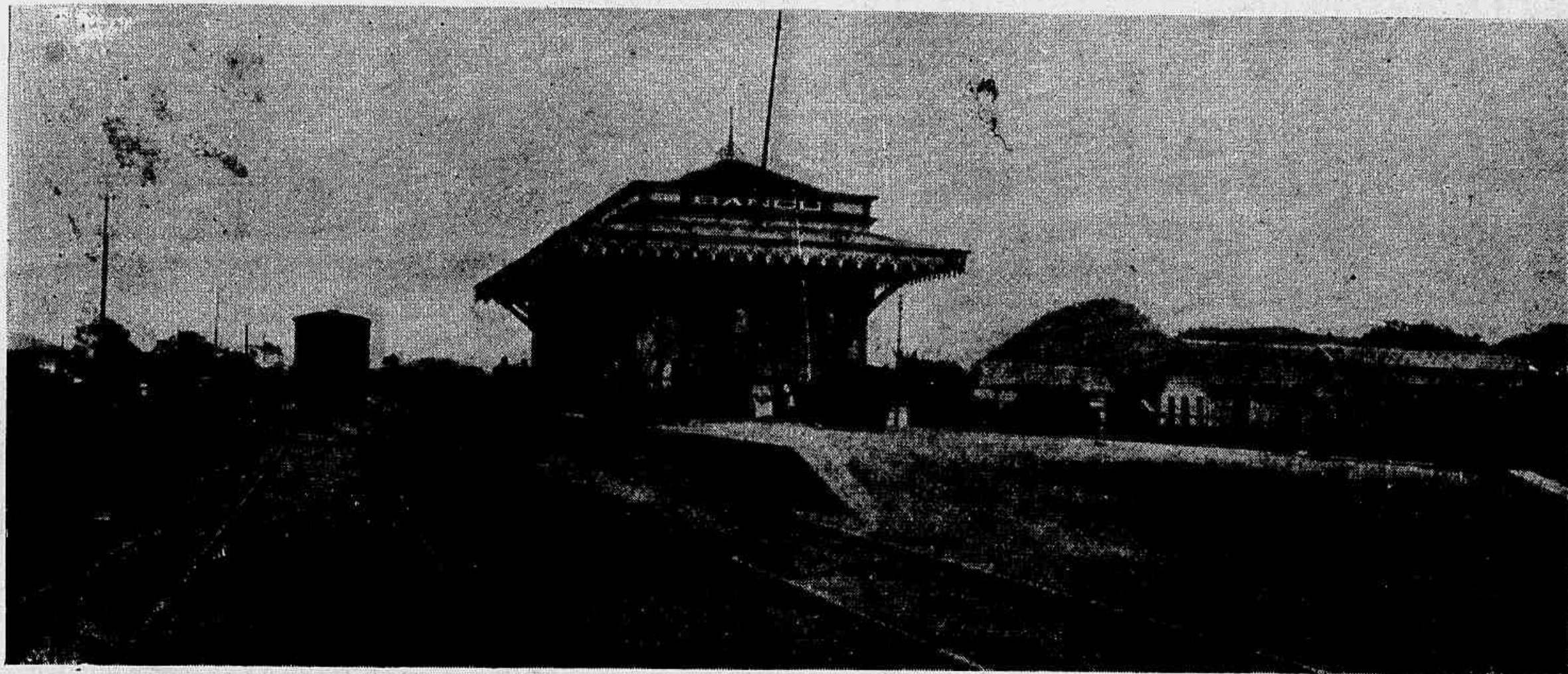
## VIDA SUBURBANA

NOTAS LIGEIRAS.—Ainda não passou a quadra poetica do Natal, com todo o seu corollario de ranchos pastoris, consoadas festivas, convescotes ao luar, bailes, etc., e já Momo, o inquieto deus da Folia, da Troça e do Prazer, faz ouvir

dos, no Encantado; Socialistas, na Piedade; Bicanças e Amantes, em Cascadura; Teimosos e Democraticos, em Madureira, etc.

Dessas no Carnaval passado só sahiram os Progressistas, ex-Pêra de Satanaz; os Infantis e os Fenianos, estes que ninguem sabe se sahirão em 1910; os Pepinos e os

festivos as classicas feijoadas, dedicadas ao symbolo da Pandega e da Despreoccupação absoluta de 72 horas, e tambem já vão sendo feito os *baptismos* titulares dos Lords e dos principaes personagens que mais se destacam nas pugnas vibrantes do Riso, da Critica, da Fantasia e da Troça...



A estação de Bangu', Estrada de Ferro Central do Brasil

nos seus arraiaes o toque de alerta, o primeiro signal de apromptar para as lutas proximas de 1910.

E, assim, vão-se aprestando para a demonstração carnavalesca do anno que vem as diversas sociedades que existem na zona dos suburbios: Pindahybas, no Rocha; Progresistas, no Engenho Novo; Destemidos e Infantis, no Meyer; Pepinos, Pingas e Irmãos da Ova, no Engenho de Dentro; Destemi-

Pingas; Bicanças e Amantes; Teimosos e Democraticos. No Carnaval proximo, porém, parece que a columna vae ser augmentada, é de suppôr que Momo tenha mais intenso culto na zona suburbana, onde os seus admiradores formam ligiões.

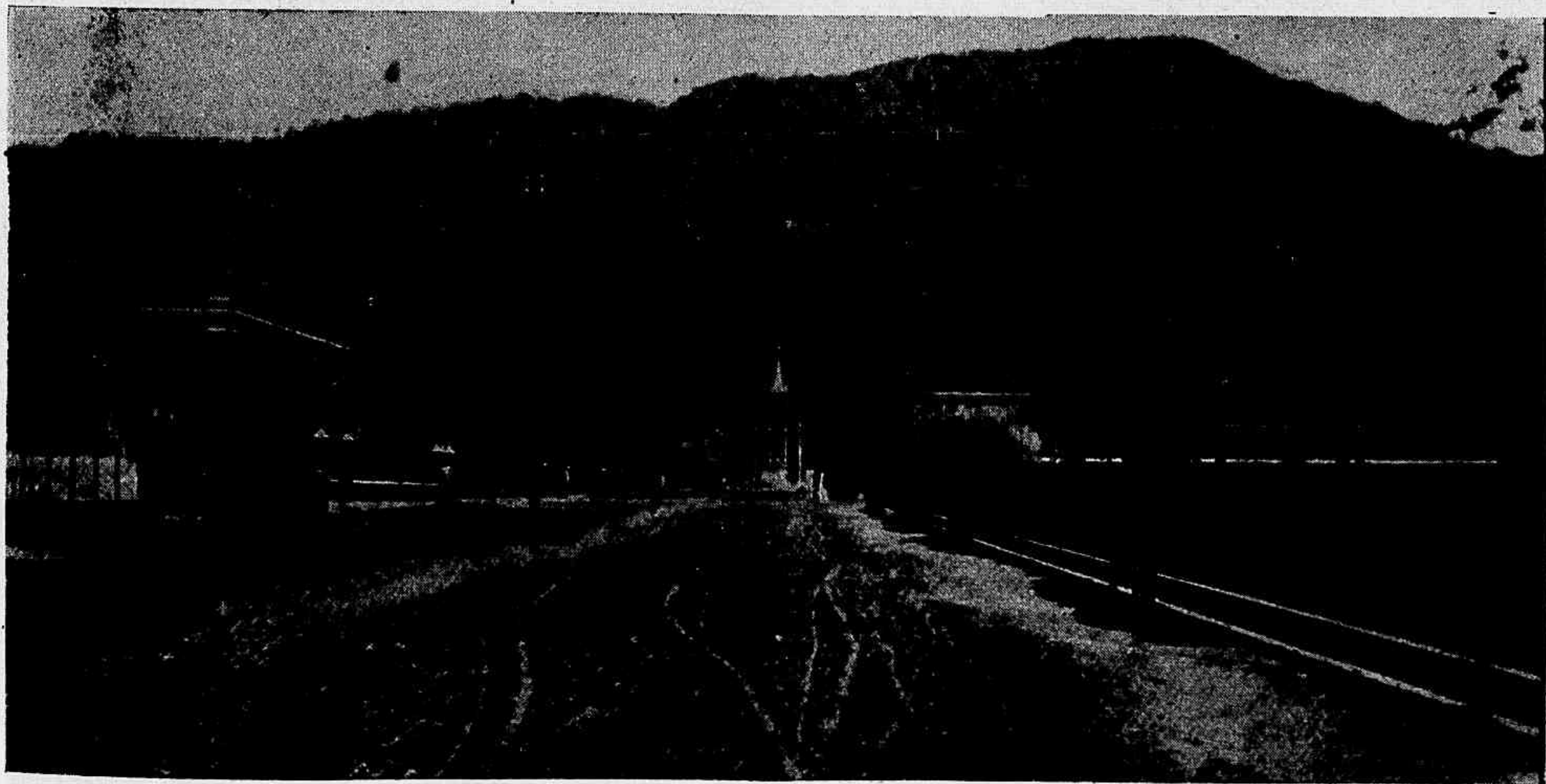
\*  
\* \*

Nas sédes carnavalescas já principiaram a figurar nos programmas

*Evohé ! Tudo pro-Momo !* eis os gritos de guerra, partidos de cada séde plutonesca, sahidos de todos os cantos onde o deus da Folia tem um culto, onde Pierrot, Arlequim e seus assecclas têm imitadores.

•  
•  
•

E, no emtanto, o Natal ainda não passou ! A noite sublime dos repiques de sino, dos templos cheios de luz, dos lares cheios de prazer



A rua Estevam, em Bangú. Ao fundo vê-se o novo templo da localidade



**UMA PROLE NUMEROSA** — O negociante da Estação do Encantado, Sr. José Machado Pavão e sua numerosa família. O Sr. Pavão é um entusiasta do povoamento do solo.

ainda ahi vem, para que a humanidade crente preste o seu culto ameigado ao Deus-menino !

Depois, a data de Anno Bom, em que todos voltam o olhar para o tempo percorrido, para a idade já vivida... Por fim, o Dia de Reis, fecho das festas intimas, termo das ceremonias religiosas que vêm desde o Natal.

Tudo isso falta ainda, e o Carnaval já se faz sentir proximo, fazendo para elle convergir, grande numero de esforços, todas as vontades, mais ou menos tendentes para o mesmo resultado.

Emfim, isso demonstra que ha quem queira ser alegre, que ha quem procure concorrer para as suas alegrias e para as dos outros !

\*  
\* \*

Não pôde desta vez ser realizada a festa que os Irmãos da Opa projectavam para 15 de Novembro no Parque da Locomoção.

E' esta a segunda tentativa que falha de uma festa popular nos suburbios.

Ha dous annos passados, precisamente nesta época, foi a que se pretendeu fazer para as crianças suburbanas. Não pôde ser levada a effeito devido á falta de um local, agora a batalha floral em que tambem a petizada suburbana teria uma grande parte conforme os desejos da commissão que tentou organizal-a.

Em todo caso, houve uma tentativa, e isso é já uma grande coisa, alli nos suburbios, onde até o direito de tentar qualquer coisa

fôra do commum parecia não ser permittido aos seus moradores.

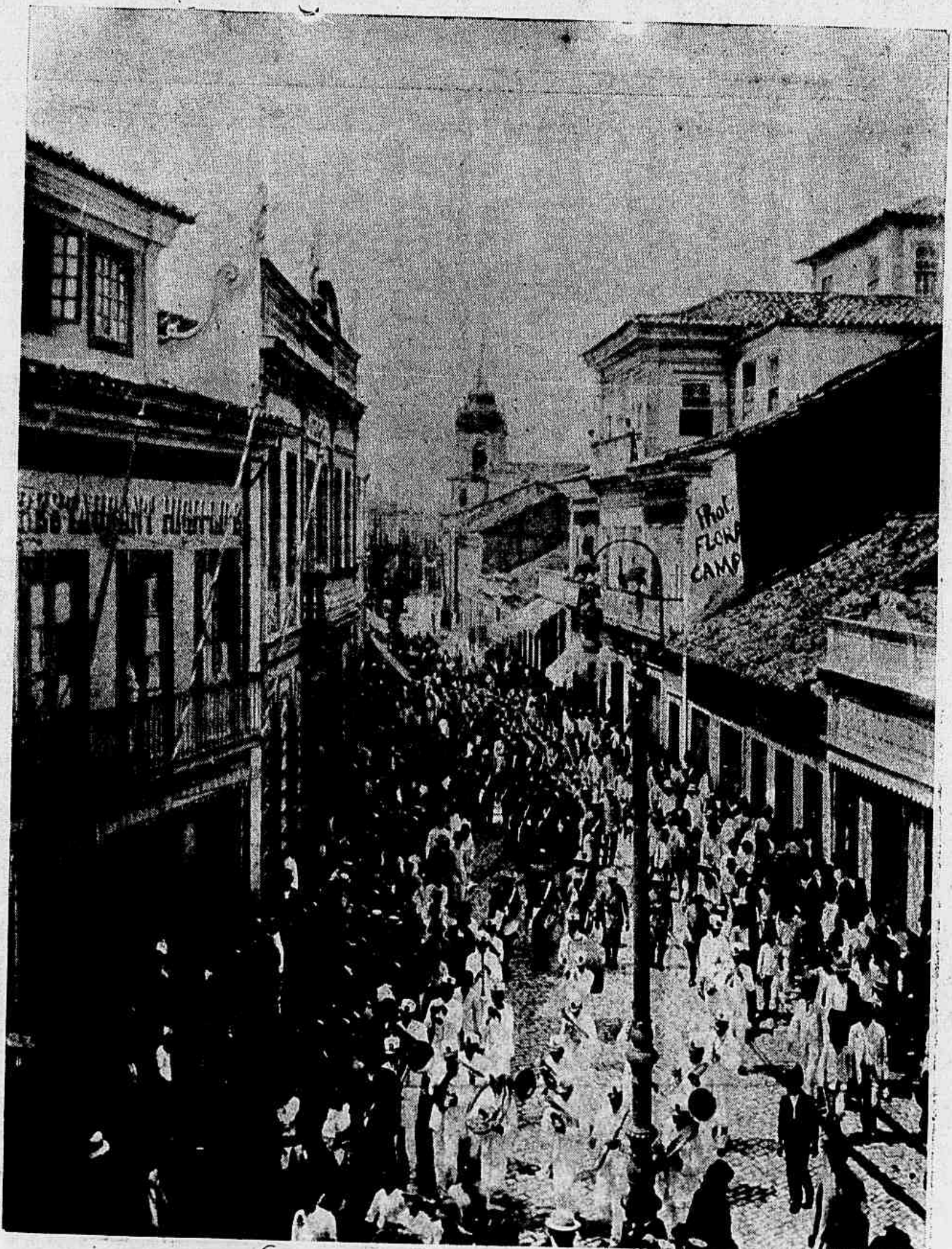
\*  
\* \*

Na zona suburbana, naquella vasto pedago de terra carioca, outr'ora denominado "Matto-Grosso", existe uma instituição exclusivamente dedicada á pobreza, áquelles que não tenham recursos para viver ou fazer prolongar a vida, livrando-se das enfermidades, dos males que mais perseguem o pobre, o desprovido, o mal amparado... Essa instituição é a Polyclinica Suburbana. E' cedo demais para lhe dotar adjectivos de effeito. E o maior elogio que se lhe pôde fazer é este: "a Polyclinica Suburbana é uma realidade !"

\*  
\* \*

PERFIS.—H. F. (Piedade). — Desde moço muito moço ainda, que faz parte do commercio piedense,

## FESTA DA BANDEIRA



**ESTADO DO RIO—CAMPOS** — Passagem da Sociedade de Tiro Campista pelo Boulevard da Imprensa

**ESTADO DO RIO—CAMPOS** — Formatura dos alumnos do Lyceu de Humanidades de Campos, na  
Praça S. Salvador



**ESTADO DO RIO—CAMPOS** — Passagem na Praça S. Salvador dos alumnos do Lyceu de Humanidades de Campos

Pavilhão S. Luiz?

Elle — No Palacio Monroe.

— E onde é o Monroe?

— E' alli, no Pavilhão Brasil.

— !!!

este Capitão que aqui collocamos hoje na linha dos nossos perfilados. A rapaziada da zona tem-n'o em grande conta, bem assim o elemento mais pobre, que o considera como um amigo, como um protector talvez.

No Encantado, ha uma certa casa de verão, onde de vez em quando o nosso Capitão é citado como "patrão" de um ou outro camarada que, por uma insignificancia qualquer, lá vae dar com os costados.

Divisa: "Em politica como em politica".

Preocupação: Arranjar alegrias para a população da Piedade.—  
*Josca.*

— ( ) —

## OS ANJOS

Maiores e de mais alta estatura do que aquella que o vosso espirito pôde figurar, atravez do immenso ether onde pollulam os Infinitos e onde os grupos do universo são como os grãos de uma poeira vaga, tres anjos silenciosos apressam a sua carreira vertiginosa, incumbidos como são de levar importantes mensagens.

Vão montados nos seus cavallos brancos de luz e vestidos com as suas armaduras de diamante car-

para além dos milhares de Infinitos; mas o prudente Métater detem-lhe o braço.

— Não faças isso, lhe diz elle.

— Oh ! diz Uriel erguendo as pupillas ingenuas onde se abysmam os céos profundos, então serve para alguma cousa esta bolinha?

— Não, diz o mensageiro; isso quasi que não serve para nada;

## O ULTIMO FIGURINO



— Hum!  
não acho  
nada bo-  
nito esse  
modelo  
de cami-  
sa de  
dormir  
ao ar li-  
vre...

Em um exame:

— Que é um lago ?

— E' uma porção de agua cer-  
cada de terra por todos os lados.

— E que é um cabo.

— E' um soldado com duas di-  
visas.

— 0 —

A originalidade dos gostos e das maneiras não é sempre uma con-  
sequencia da originalidade do es-  
pirito.

## FEROCIDADE ASSASSINA



Felipe Pereira Santiago, o accusado

Companheiros de trabalho, após uma palestra em que os animos se azedaram, Felipe Pereira Santiago, de instinctos ferozes, vibrou uma facada no menor José Raphael, que morreu instantes depois.

O facto occorreu na rua da Ajuda ns. 27 e 29, no dia 3 do corrente.



José Raphael, a victima

## Da carteira de um bohemio

E' a ti poeta e amigo, a quem me dirijo nas insulsas linhas que ahi ficam, como lembrança affectuosa dos bons tempos da nossa intima camaradagem.

E ao remexer na "gaveta da memoria" lembro-me que um dia, tu'alma combalida teve um grito de revolta: *Eu e o Ouro*, em magistraes estrophes, foi o mais solemne protesto atirado á face dos que, no dizer de Alvares de Azevedo,

... "venderiam o beijo derradeiro [ da virgem que os amou ! ]"

Bons tempos, aquelles !... Hoje... a velhice que chega, tão desilludida e alquebrada vem, que melhor fôra morrer, que assistir, impassivel, o desmoronar, lento e cruel, de tantas aspirações e tantos sonhos !

Mas, que queres ? Na quadra que atravessamos á necessario um esforço supremo: fazer pairar o espirito acima das paixões e dos interesses, fugir ao materialismo grosseiro do mundo, cerrar ouvidos á grita ensurdecadora da estupidez empavezada, principalmente quando mediocridades petulantes se arrogam o direito de pontificar no sagrado altar do Talento o *Te-Deum Laudamus do Ideal* !

Boaventura Pinto.

—)o(—

No proximo numero daremos varias photographias do *pic-nic*, no Corcovado, offerecido pelo Sr. Ministro da Marinha á officialidade da divisão naval franceza e do festival dos inferiores.

## SPORT

## FOOT-BALL

Com o ultimo *match* do Campeonato do Rio de Janeiro estava terminada a temporada de *foot-ball* de 1909.

Entretanto, o Botafogo F. C. e o Guanabara F. C. encontraram-se domingo 21 de Novembro, no *ground* da rua Voluntarios da Patria.

As *equipes* foram as mesmas, que se bateram por duas vezes nos *matches* do Campeonato, de onde se deduzira que o *team* de Botafogo levava maior vantagem sobre o Guanabara. De facto, o *match* que começou ás 3 1/2 p. m. correu animado, sahindo vencedor o Botafogo por um *score* de quatro *goals* a zero.

## UNIÃO FOOT-BALL MOCANGUÊ

Na ilha de Mocanguê realizou-se domingo passado, o *match* de *foot-ball*, organizado por esta associação sportiva, entre os dous *teams* — o branco e o azul.

Apezar da canicula de domingo, bateram-se com denodo os dous *teams* formados por marinheiros, sahindo vencedor o branco por um *score* de dous *goals* a um.

A esta festa sportiva compareceu grande numero de convidados.

## ROWING

E' a seguinte a Directoria do Club de Regatas Flamengo eleita no dia 8 do mez findo, para gerir os destinos do Club durante o anno de 1909—1910:

Srs. Virgilio Leite de Oliveira e Silva, Presidente (reeleito); Dr. Edmundo Azurem Furtado, Vice-Presidente (reeleito); Napoleão Coelho de Oliveira, 1º Secretario (reeleito); Armando Gomes, 2º Secretario (reeleito); Dr. Francisco Ribas de Faria, Thesoureiro (reeleito); e Dr. José Martins de Souza Mendes, Director de Regatas (reeleito).

Comissão fiscal: Srs. Dr. Julio Gonçalves Furtado (reeleito), Arthur John Lawrence Gibbons (reeleito) e Joaquim Magalhães. Supplettes: Srs. Gustavo Vieira de Castro (reeleito), José Azurem Furtado (reeleito) e Luiz Ribeiro do Valle (reeleito).

## YACHTING

## YACHT CLUB BRASILEIRO

A regata intima, a vela, que o Yacht Club Brasileiro realizou nos dias 27 e 28 de Novembro, foi muito interessante.

Nessa regata tomaram parte os barcos: *Elza*, *Biguá*, *Diana* e *Tony*, que partiram de Gragoatá na tarde de 27, ás 4 horas da tarde, parando na ilha de Paquetá, onde foram os seus tripulantes festivamente recebidos pela população, chegando de volta a Gragoatá na ordem seguinte: *Biguá* em 1º lugar, em 2º *Elza*.



A Sra. Eliza Popens e sua filhinha, de quem o *Jornal do Brasil* se occupou minuciosamente durante a semana, sob o titulo *O Sultão de Buenos Aires*.

A primeira actriz brasileira

Lucilia Perez

DIZ O SEGUINTE DO

## *Sabão Aristolino*



Sr. Oliveira Junior

Até hoje nada encontrei para amaciar e avelludar a pelle como o seu “Sabão Aristolino”.

Desde que comecei a usal-o abandonei todos os preparados que para esse fim se annunciam.

Rio, 7-10-09

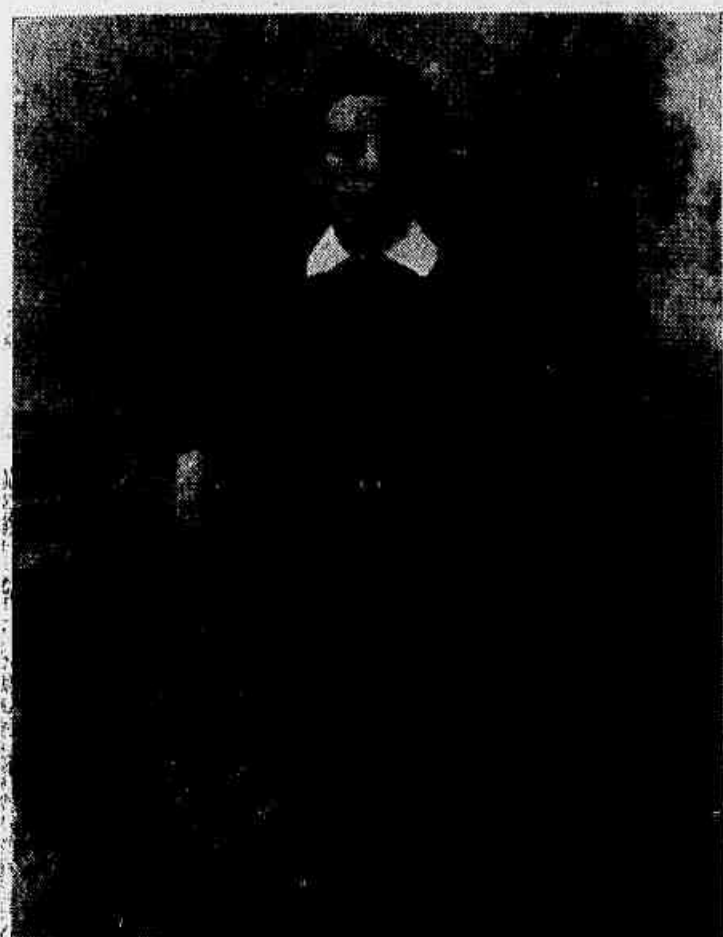
LUCILIA PERES.

A primeira actriz brasileira LUCILIA PERES  
que faz parte da Companhia Dramatica Arthur Azevedo

## GALERIA DO "JOÃO PAULINO"



José Charalleo — Bluetta da Silveira — Umbelina Dornas — Paulo Russel Mac-Cord



José Nazareth Pinto — Fausto Apody da Cruz Saldanha — Manuel Torres Santiago



Jacy Junqueira — Odette de Oliveira Coelho — Nayde de Figueiredo Faccanha.



Um individuo entra de charuto  
acceso em um theatro.

Um empregado vem ter com elle  
e diz-lhe:

— O senhor se quer fumar aqui

tenha a bondade de apagar o cha-  
ruto ou sahir.

—o—

Quanto menores forem as nos-  
sas ambições, quanto mais sobria

fôr a nossa vida, tanto mais felizes  
seremos, porque uma vida desinte-  
ressada destroe os vicios, extingue  
os desejos, fortalece a alma, eleva  
o espirito.



Romeu de Campos Braga — Arabella Gonçalves de Souza — Elisa Dourado Lopes — Francisco Julio Ferreira

O Conselho está com as chaves na mão do Prefeito. Este conserva as chaves enquanto o Congresso não resolver a pendenga das partidas dobradas dos Intendentes. E estes lamentam chorosos a sua

para o Governo, quando só pôde ser para o Brasil.

E a Camara (minoria, entenda-se) anda a fazer esses passes sem se lembrar que o orçamento também lhe teca por casa.

mez o gaz virado em luz electrica, pois vão dar começo ás obras no centro da cidade, no littoral e em Botafogo.

E todo o mundo extasiado diante do progresso, exclamará:



Heitor Teixeira Novaes — Maria Helena da Fonseca — Leopoldina Guimarães — Armando Gonçalves Lima

pouca sorte, ao som do classico motivo popular:

— Que é della a chave que te dei para guardar ?

—)o(—

A Camara quer fazer fosquinhas ao Governo, deixando-o sem orçamento nem nada.

O caso é muito engraçado. A Camara pensa que o orçamento é

E seria uma pechincha se os Deputados ficassem sem subsidio no anno vindouro, só para gozarem a delicia do "trabalho desinteressado"...

—)o(—

Era costume antigo dizer-se que o gaz virou lamparina.

Agora, com as promessas da Societé ao Governo, vamos ver neste

— Que luz !  
Menos em Minas.

—)o(—

Vae uma lufa-lufa pelo Correio, com a reforma. Ha protestos contra preterições e injustiças, queixas ao Director e ao Ministro. piolões de afilhados, reclamações de prejudicados,—um horror !

Por este caminho a reforma postal fica em postas.

CHARUTOS

COSTA FERREIRA

São deliciosas as marcas CUPIDO, D. CARLOS e NANDY

## Os perigos do hypnotismo

O hypnotismo era a minha preocupação de todos os momentos, de todos os instantes.

Naquella noite um celebre hypnotizador estreava no S. Pedro.

A's 8 horas lá estava eu a observar, e a absorver os gestos e as palavras do celebre artista. Até que, terminado o espectáculo voltei

rua da Saude, quando á porta de um armazem deparei com um pobre diabo a dormir a somno solto.

— Não tem que ver ! disse eu com os meus botões, vou hypnotisá-lo !

Dito e feito. Comecei logo a deitar-lhe mão cheias de fluido, que naturalmente não existia, com todo o entusiasmo, mas o camarada cada vez roncava mais. Afinal acor-

## CHRONICA ELEGANTE

A questão do trajo feminino tornou-se um thema moral, economico, social e até mesmo politico. Hoje, os escriptores e poetas não se enfadaram mais tratando deste assumpto.

Harancourt e Jean Rameau, poe-



Trajos proprios para passeios, para senhoritas e meninas

para casa com mais uma lição practica de hypnotismo que era o meu ideal !

Chegando á casa agarrei o gato e pul-o em cima de uma mesa e puz-me á distancia, de braços estendidos, mãos abertas, olhos arregalados, em cima do gato, que encolhido estava muito espantado para mim.

No fim de algum tempo o gato acabou por adormecer. Julguei ter-o hypnotisado. Julguei ter-me elevado ás culminancias da victoria.

Muito de mansinho começo a examinar o gato quando de repente elle acorda sobresaltado e dá-me um forte arranhão !

O hypnotismo não tinha pegado !

No dia seguinte, passava pela

dou, olhou para mim, que continuava a projectar-lhe o fluido, virou-se para o outro lado e... toca de novo a dormir.

Julguei ter-o hypnotisado, e para certificar-me abri-lhe uma palpebra e depois outra. Ahi, o homenzinho levanta-se e damnado arruma-me uma sova que me deixou os ossos em um feixe e estatelado no meio da calçada...

Ainda hoje os ossos me dóem ! Também não quero saber mais de hypnotismo !

E' a minha vingança !...

Dindoca.

Tem o amor para os velhos, me [parece,  
Seu quê de sol, que inda de longe [aquece.

tas francezes, viram, um no chapéo e outro, no espartilho um signo aos tempos. O primeiro exhorta a mulher emancipada, já liberta da crenolina e de outros restos do *carcan*, a evadir-se da ultima prisão, encerrada pela tyrania dos velhos tempos. O segundo, vê nos imensos chapéos uma prova da superioridade adquirida pelo sexo fraco sobre o forte.

A escriptora italiana, Dora Melegari, depois de ter contestado que o cuidado de si propria é, para as mulheres, de todas as edades e posições, "um imperceptivel dever que, quanto melhor forem as condições de fortuna, mais escrupulosamente deverá ser cumprido"; depois de se ter inclinado perante "o gosto innato do bello que se estende aos

ornamentos femininos" e "a necessidade social do luxo", isto é, a obrigação que têm os ricos de fazer prosperar as industrias elegantes, a Sra. Melegari faz notar que, como em tudo, deve haver ali um limite e tal limite já foi ultrapassado no que diz respeito ao luxo do trajo feminino, compara-o "a um rio que, transbordando, arrasta em suas correntes a dignidade pessoal, o bem estar, a paz do coração".

Para justificar as excessivas despesas das nossas contemporaneas, continua a escriptora, não se poderá allegar a carestia da vida. A cifra do trajo feminino sobe a milhares de liras e, em alguns paizes, colloca em perigo o equilibrio geral, usurpando o direito das primeiras necessidades da vida, do bem estar e da hygiene, da educação dos filhos. Quanto mais elevada fôr a esphera social, maior será o perigo; o senso moral e o bom senso succumbem nesta loucura da variedade, nesta perversão do gosto que confunde o luxo com a esthetica e com a dignidade, "os homens impressionam-se mais por um bello vestido do que por um rosto formoso".

"Esta verdadeira nevrose moderna onde falta totalmente a graça e a sentimentalidade, tão commum em outros tempos, é uma repetição da loucura pelo facticio, loucura esta de que os homens também estão possuidos porque toleram, admiram e favorecem as extravagancias do sexo fraco. A menos que ali não exista uma manobra perfida, que consiste em prender com tal audacia o espirito feminino prestes a emancipar-se, reconduzindo ao estado de seres inferiores aquellas das quaes temem a rivalidade intellectual. Se o fim é este, também soffrerão, porque virão destruir a paz do lar, a ordem dos negocios... e o amor! "este sentimento em que se resume toda a poesia da vida humana" e sem o qual a companheira escolhida não desprenderá mais nem o encanto duravel, nem terá o verdadeiro valor: será apenas um brinquedo, um ornamento, até que se torne uma carga, um obstaculo".

Depois de fazer outras considerações, aliás um pouco injustas, finalisa assim a Sra. Melegari o seu longo artigo. "As mulheres só perceberão este perigo, recuperarão a consciencia de sua dignidade e do seu verdadeiro valor, quando a sua cultura attingir ao fim e a evolução fôr completada; depois deste volteio sempre perigoso, de uma época a outra, estarão então preparadas para transportar a grande barreira e cada uma encontrará nesta occasião o verdadeiro caminho da liberdade".



Vestido semi-Princeza, para senhora

Agora chega o momento de defendermos as nossas contemporaneas destes conceitos injustos e descabidas accusações.

Não foram as mulheres de hoje as primeiras a dar o exemplo desta loucura do trajo; na verdade não recuam perante nenhuma despesa, nenhuma excentricidade, mas o exemplo vem de longe, são simples imitadoras.

As leis sumptuarias fazem fé, como também as memorias de todos os tempos, os retratos, as estampas de varios estylos.

Cabeças apertadas pelos *fraises*, celebres collarinhos usados no tempo de Henrique IV, corpos mettidos em molas de ferro, penteados volumosos supportando um ornato em moda, anquinhas tão largas que

não passavam nas portas, a sociedade antiga conheceu todas as excentricidades, adoradas hoje, e tanto a fortuna privada como a fortuna publica, nada soffreram com esta febre pela vaidade, pela prodigalidade.

Mas estes abusos soffreram sempre um contra golpe. Pela força das cousas, depois de terem attingido a este grão de luxo e de capricho, e antes de retrocederem, desceram até a simplicidade e a variedade.

Em vez de conduzirem as mulheres para a austeridade, de um costume quasi masculino, será melhor fazer resurgir, lentamente, a época mais encantadora do trajo feminino. A época em que as fitas, flores, côres ternas, formas graciosas, compunham o ornamento commum, desde as grandes damas até as mais modestas filhas do povo, ás quaes cada uma sabia imprimir um cunho pessoal, de graça ou de nobreza; a época em que Maria Antonietta, receiosa de offender o cabellereiro da corte, deixava collocar sobre a sua bella cabeça uma torre complicada de cachos... "mas depois, ella mesma arranjava os cabellos de accordo com o rosto"; a época, afinal, em que a elegancia não dependia só do dinheiro, não servia de insignia a uma casa rica nem envergonhava uma casa pobre, harmonisava-se com as existencias, imprimindo ás mulheres um encanto em nada prejudicial ao bom senso e á virtude.

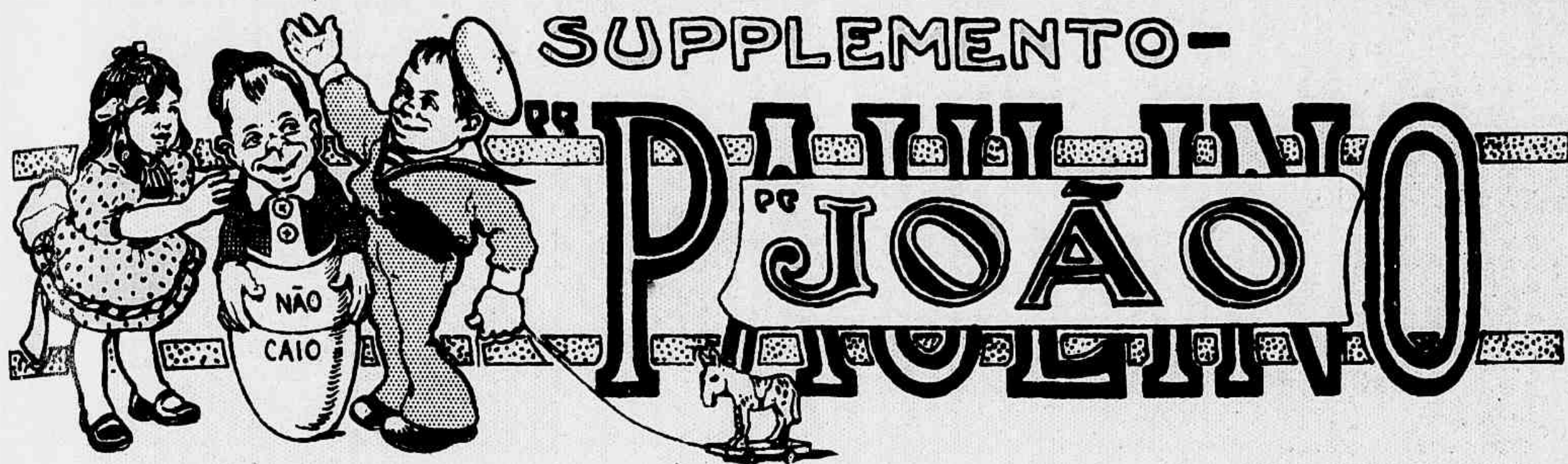
Acrisio.

\* \* \*

#### OS NOSSOS FIGURINOS

*Trajos proprios para passeio, para senhoritas e meninas.*—Estes nossos modelos são proprios para meninas e senhoritas de baixa estatura. Podem ser confeccionados em qualquer tecido leve, linho, etc., não exigem grandes conhecimentos de corte; qualquer costureira amadora poderá fazel-os.

*Vestido semi-Princeza, para senhora.*—Este vestido fecha-se do lado esquerdo o que já constitue uma grande commodidade. Póde se fazer com duas especies de mangas, longas ou em tres quartos ou também pequenas mangas. Neste ultimo caso, para realçar o encanto do trajo, deve-se addicionar um cabeção de laize de renda, chiffon, crepe de seda ou outro qualquer tecido de fantasia. As hombreiras só devem ornamentar um trajo luxuoso. O modelo que apresentamos também póde-se adaptar ás senhoras de baixa estatura, porque imprime linhas longas, puras, hoje consideradas classicas.

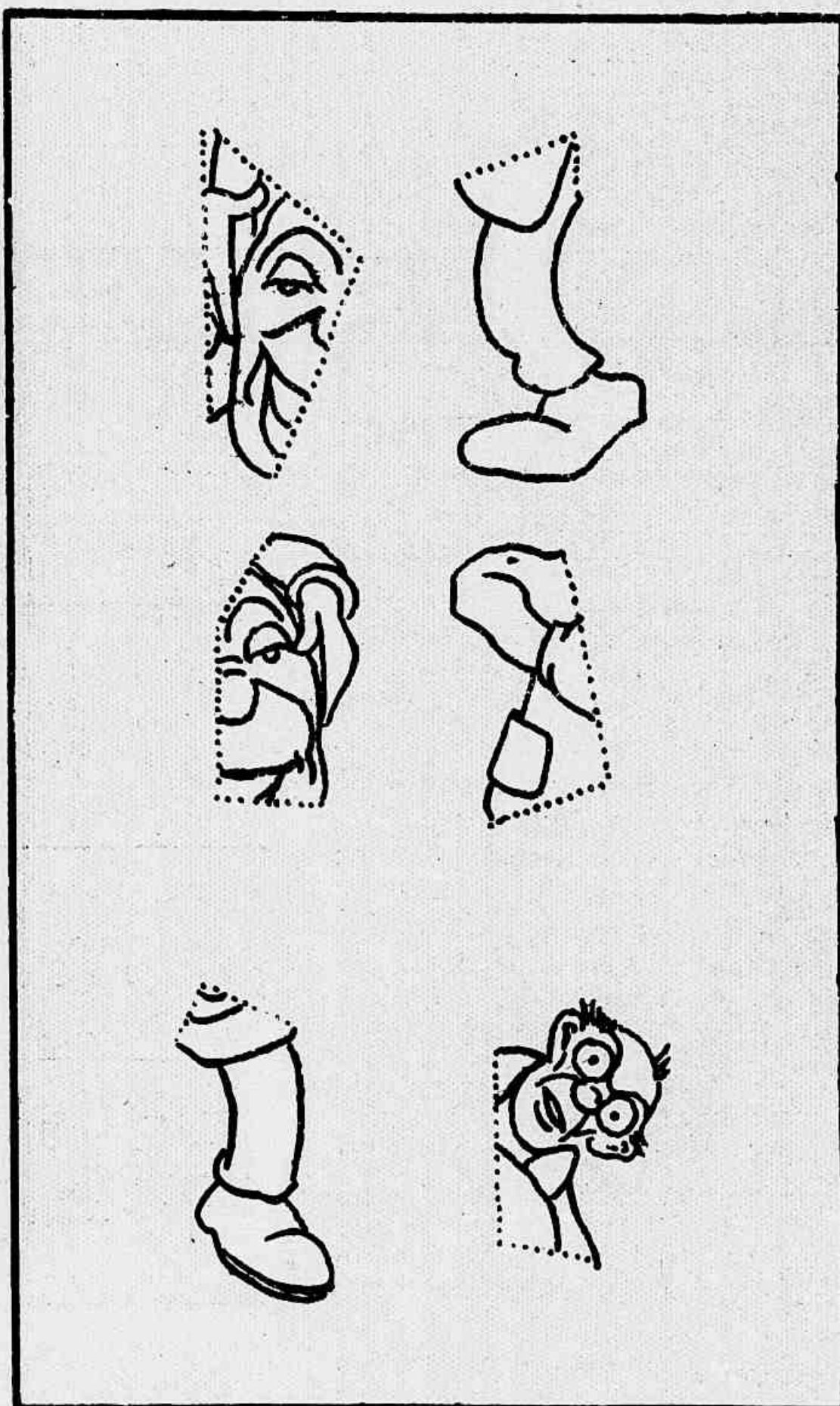


### Solução do 204º concurso



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 17 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado, 18 de Dezembro, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem. AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

### 205º concurso—Vovô e a mascara



Formar com os pedacinhos acima o bom Vovô mostrando o *cardô* que vae dar ao Bêbé para o proximo carnaval.

Premios Ao Primeiro: Uma assignatura por seis mezes da «Revista da Semana» e retrato na galeria; do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.

Suplemento do "João Paulino"  
205 CONCURSO  
«Revista da Semana»  
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

40º Concurso mensal  
12 de Dezembro de 1909  
2 «Revista da Semana»

## JOÃO PAULINO

## 203 CONCURSO SEMANAL

Sorteio realizado no dia 4 de Dezembro, às 2 horas da tarde, com a presença de muitos amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns.110 e 112.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 33 pertencente ao menino Carlos Pereira da Silva Junior.

Do 2º ao 6º retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2º—N. 17 — Waldemar da Silva Carvalho.

3º—N. 77—Carolina P. Lopes.

4º—N. 40—Armenio Gomes.

5º—N. 96—Jandyra Gonçalves da Silva.

6º—N.133—Honorina Pinheiro.

## 203 CONCURSO SEMANAL

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Aracy Pinto; 2 Waldemar Candido do Sacramento; 3 Francisco Julio Ferreira; 4 Mario de Oliveira Brandão; 5 Oadilh Direb Paulo; 6 Heitor de Pinho; 7 Evaristo Costa; 8 Waldemar Moreira Prado; 9 Zoraido Lima; 10 Carmelita Lima.

11 Ruth Lima; 12 Noel Falcão; 13 Antonio de Souza; 14 Ricardino de Jesus Monteiro; 15 Jayr Cardoso de Castro; 16 Hedy Lina Santarem; 17 Waldemar da Silva Carvalho; 18 Oswaldo Guanabara; 19 Fernando Silva; 20 Demetrio Gabriel Mocanher.

21 Joãozinho Muzzi; 22 Francisco Nico; 23 Olivio Romano; 24 Jandyra Gabriel de Oliveira; 25 João Brum Fontes; 26 Alvaro de Souza; 27 Paulo Vasconcellos Russell Mac-Cord; 28 Alberto Rodrigues dos Santos; 29 João Baptista Nunes; 30 Abilio Raymundo de Oliveira.

31 Democrito Humberto Cicero; 32 Christina Octavia de Vasconcellos Aragão; 33 Carlos Pereira da Silva Junior; 34 Gualter Maria Machado; 35 Francisco Assis Rosa; 36 Maria C. Guimarães; 37 João de Moraes Cardoso; 38 Edgard; 39 Mary Dias Leal; 40 Maria do Carmo Dias Leal.

41 Alzira Taranto; 42 Donguinha Dias Leal; 43 Julieta Braga; 44 Lequetita Dias Leal; 45 Mercedes Lassance de Abreu; 46 Raul Fanzeres; 47 Carmita Dias Leal; 48 Adelina Strang; 49 Dudu' Dias Leal; 50 Oswaldo Machado de Azevedo.

51 Nenê Dias Leal; 52 Antenor da Cunha Vianna; 53 Santinha Dias Leal; 54 Ayrdé Pires Martins Costa; 55 Anorelino Malheiros; 56 Filhinha Dias Leal; 57 Antonio Martins da Fonseca; 58 José Mattos; 59 Antonio Nogueira; 60 Olgínia Durão.

61 Herminia Durão; 62 Adherbal Carneiro Ribeiro; 63 Waldemar de Souza Amador; 64 Lauzinho Pericole; 65 Helena Labarte; 66 Irene da Fonseca; 67 Carlos Serammarella; 68 Judyth Franco de Oliveira; 69 Hylda Rosa da Costa; 70 Lucidio Mattos.

71 Carlos C. Filho; 72 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 73 Nelson Cruz; 74 Vera Cruz; 75 Luiz Antonio dos Santos; 76 Laura Gomes; 77 Carolina P. Lopes; 78 Aracy de Castro Brasil; 79 João José Ferreira; 80 Iracema Loureiro.

81 Pedro da Fonseca Porto; 82 Darcy Corrêa de Sá; 83 Sylvia Fernandes Netto; 84 Elvira da Conceição Costa; 85 Vivita Pinto de Souza; 86 José de Castro Me-

## O PLANO DO GURY



O Gury lembrou á mana Cabriola uma partida com o Totó, em Copacabana;



amarrou o chapéo da mana no lombo do bicho e jogou um pão na agua para o animal ir buscar,



e depois desatou berreiro medonho. Accudiu gente e ao ver o chapéo boiando, cuidou que fosse uma afogada



e logo appareceram botes, nadadores, meio mundo de curiosos, para a salvação da afogada



quando foi descoberto o plano, apparecendo o chapéo... e o cachorro que o escondia.



A mana Cabriola foi muito abraçada por ter salvo o chapéo e o Gury castigado pela travessura.

nezes; 87 Helena Peixoto; 88 Nestor de Barros; 89 Hilda Pinto Vieira; 90 Armenio Góes.

91 Adelina V. Guimarães; 92 João Ferreira da Silva; 93 Aida Jenny René Cicero; 94 Democrito Humberto Cicero; 95 Estevam Gonçalves da Silva; 96 Jandyra Gonçalves da Silva; 97 Manuel da Costa Guimarães; 98 Sylvia Paulmann; 99 José Soler; 100 José Gonçalves.

101 Zilma Horta; 102 Gustavo Paulmann; 103 Maria de Lourdes Magalhães; 104 Orlando da Silveira; 105 America de Souza Lima; 106 Eduardo da Costa Ferreira; 107 Angelina Junqueira de Araujo; 108 Mario Rocha Pinto; 109 Waldemar Carvalheira; 110 Helenita Saldanha.

111 Americo Pereira da Silva;

112 Raphael Caldas; 113 Dirceu Caldas; 114 Herminia Alvares Ferreira; 115 Manuel Torres Santiago; 116 Francisco M. Gomydes; 117 Isaura Alvarez Ferreira; 118 Francisco de Paula Diniz; 119 João Baptista Nunes; 120 Carlos Guimarães.

121 Leopoldina Guimarães; 122 Nelson Guimarães; 123 Nila de Oliveira; 124 Nelson Nobrega de Araujo; 125 Odette da Costa Brito; 126 Tlante dos Santos Pereira; 127 José França Bastos; 128 Paulo Pereira; 129 Mario Vieira de Menezes; 130 João Salema Junior.

131 Antonio Benedicto Mendes; 132 Mario Adherbal de Carvalho; 133 Honorina Pinheiro; 134 Delphim José de Moura; 135 Octavio Alves do Valle; 136 Lucia Wrencher; 137 Macina Foot-ball; 138

Arthur da Fonseca; 139 Margarida  
Albertina de Veneza; 140 Rosalina  
Paula Aguiar.

Erradas 53.

### CORRESPONDENCIA

*Sizínio Junqueira.*—Recebi o re-  
trato que opportunamente será pu-  
blicado.

*Brites de Azevedo Marques.* —  
Será publicada a sua composição.

*Adherbal Carneiro Ribeiro.*—Diz  
o amiguinho:

“Os brinquedos dos meninos  
São estes que eu vou citar:  
Arcos, diabolos e bolas,  
E a corda para pular.

Mas os meus são diferentes,  
Apezar de pequenino,  
Gosto muito dos concursos  
Que apresenta João Paulino !  
Muito obrigado pelas attenciosas  
referencias.

*Elvira da Conceição Costa.*—In-

formaram-na mal. O premio é uma  
questão de sorte.

*Nestor de Barros.*—Os meus pa-  
rabens pelo seu exame. Não vale  
a pena ficar triste; o premio vem  
quando menos se espera.

*Leopoldina Guimarães.*—Bravos!  
Os meus parabens. Assim é que  
deve ser, e João Paulino fica mui-  
to contente por ver o adiantamento  
dos seus amiguinhos. Então a ami-  
guinha foi approvada com distin-  
ção e louvor ? ! Tome um abraço e  
chuche uma bicota.

**João Paulino.**

## A ETERNA CURIOSIDADE



1—Mariquinhas viu no mostrador um grande  
chapéo catita e resolveu adquiril-o.  
2—Foi se empenhar com o dono da loja para  
obter o *quia* por menor preço.



3—A empregada foi ao mostrador escolher o chapéo  
comprado e começou a juntar gente na rua.



4—O dono veio ver o successo do chapéo que attrahiu  
tanta gente... Puro engano, era a empregada que estava  
no mostrador a provocar os olhares curiosos.





## SABÃO LIQUIDO PROPHYLACTICO

"ROSA VENUS"

ULTIMA CRIACÃO

E' sem rival para conservar a cutis dando-lhe a frescura e maciez natural da Juventude, sendo a base principal deste delicado producto o leite, e bastante conhecidas suas propriedades refresca a epiderme, reanima as cores vivas do rosto de um modo extraordinario, seu uso diario se torna indispensavel para fazer desaparecer as irritações e todas as impurezas da pelle, estando delicadamente perfumado com essencia de rosas substitue com vantagem os sabonetes de toucador por estar livre de toda causticidade.

A' venda em todas as boas perfumarias e no Deposito Geral

PERFUMARIA CAMPOS

9 RUA DO THEATRO 9

## LOTERIAS

DA

## CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado — 11 de Dezembro — Sabbado

183 — 45ª

50:000\$000

Por 3\$200

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

**DENTISTA** Dr. C. de Figueiredo extracções completamente sem dor e outros trabalhos; preços modicos e em prestações; das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio 222, canto da Avenida Passos, das 7 da manhã ás 9 da noite.

**O APIOL**Dos D<sup>res</sup> JORET & HOMOLLE

REGULARISA OS MENSTRUOS

IMPEDE AS DÔRES, ATRAZOS

SUPPRESSÕES, ETC.

DOSE: Uma ou duas Capsulas manhã e noite

PARA EVITAR OS MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos D<sup>res</sup> JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITACÕES

Ph<sup>cia</sup> G. SEGUIN, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

**AGUA DE LÉCHELLE** Hemostatica

Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros e Vomitos sanguineos, nas Perdas uterinas. SEGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

# PARECE INCRIVEL!

Mas é certo que, com o uso do ELIXIR SUISSO não haverá mais dôres de DENTES. Tendes mau halito e as gengivas amollecidas e las- sas e os dentes careados, amarellecidos e sensíveis? Usae o ELIXIR SUISSO, que obtereis a completa hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000.

O TONICO VEGETAL «ANGICO» tira a caspa, pre- serve da calvicie e dá brilho e vigor ao cabello. Vidro 2\$000.

O SABONETE BELLO SEXO é o unico no mundo para tirar manchas e amaciar a pelle. Um 2\$000.

ESMALTE JAPONEZ para dar brilho ás unhas. Effeito rapido que causa ad- miração. Caixinha 1\$500

OLEO MEU CORAÇÃO é o mais puro e mais perfu- mado que existe. Vidro 2\$000

DEPILATORIO INSTANTANEO com o uso deste pre- parado se depila qual- quer huço em cinco minutos no maximo.  
Preço 5\$000.

PROVECTO tira os callos em 3 dias. Vidro 2\$000.  
Dá-se um conto de réis a quem provar o contrario

PERFUMARIA GASPAR Praça Tiradentes 18

PROXIMO A RUA SETE